REVISTA

IBEF®

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO XVI - NÚMERO 87 - BIMESTRAL - 2020
www.ibefrio.org.br

Sérgio Moreira Lima, embaixador do Brasil na Austrália

- Marcelo Mazzola e Ruan Carvalho Buarque de Holanda, advogados: Oportunidades geradas pela pandemia e a aquisição de ativos na recuperação judicial e extrajudicial
- Bruno Salem Brasil, presidente do IBRI: O profissional de RI, o mercado de capitais e a ascensão do investidor pessoa física
- Estante: O Soberbo da Regulação. O TCU e a Infraestrutura, de Pedro Dutra e Thiago Reis

IBEF
Rio de Janeiro

DANNEMANN
SIEMSEN

DA PROPRIEDADE INTELECTUAL
À ARBITRAGEM
E LITÍGIOS ESTRATÉGICOS.
SOMOS DANNEMANN SIEMSEN

120 anos de assessoria a clientes nacionais e internacionais, nas principais demandas da advocacia cível e empresarial de excelência, atuando em diversas áreas do Direito e segmentos da indústria.
Além de líderes em Propriedade Intelectual na América Latina, somos referência em consultoria jurídica e litígios estratégicos. Com um time de mais de 240 profissionais, altamente capacitado, oferecemos soluções inovadoras e focadas em resultados, nas mais diversas especialidades, da Privacidade e Proteção de Dados a Arbitragem e Mediação, de Contratos Comerciais ao Direito Ambiental.

120 anos de reputação e excelência. Que venham mais 120.

Rio de Janeiro
55 21 2237 - 8700

São Paulo
55 11 2155 - 9500

Brasília
55 61 3433 - 6694

dannemann.com.br

Editorial

Um passo importante na direção certa da economia

O Governo Federal, no último dia 21 de julho, entregou ao Congresso Nacional algumas diretrizes e estudo técnico para servirem de base na elaboração da Reforma Tributária, tão aguardada por todos.

Cabe a Câmara dos Deputados e ao Senado apresentarem um projeto final que atenda aos anseios de empresas, trabalhadores, governos e brasileiros em geral. Não há um prazo estipulado para a finalização deste trabalho, no entanto, foi um passo importante na direção certa para a nossa economia.

Boa leitura a todos, nessa que é a edição número 87 da **Revista IBEF**.

Marcos Chouin Varejão - Agosto 2020

Índice

EDITORIAL.....1
Marcos Varejão.

CAPA.....2
Sérgio Eduardo Moreira Limas, Brasil e Austrália: parceria estratégica

OPINIÃO.....3
Marcelo Mazzola e Ruan Carvalho Buarque de Holanda: oportunidades geradas pela pandemia.

NACIONAL.....4
Agenda de sobrevivência pode salvar negócios de uma crise ainda longe do fim, afirma Antonio Kandir.

OPINIÃO.....6
Bruno Salem Brasil: o profissional de Relações com Investidores.

NACIONAL.....8
Ipea revisa previsões e aponta queda de 6% no PIB para 2020 e alta de 3,6% para 2021.

OPINIÃO.....9
Pedro Lopes: o novo Tsar da Rússia?

NACIONAL.....10
Balanço de riscos para a inflação tornou-se mais simétrico, mas projeções seguem abaixo do centro da meta em 2021.

NACIONAL.....11
Investimentos somam R$ 5,16 bilhões

INTERNACIONAL.....12
Os 30 países que devem crescer este ano na contramão do mundo, apesar da pandemia de coronavírus.

NACIONAL.....14
Pós-pandemia: como serão as residências no futuro.

NACIONAL.....15
Eletricz é pioneira no Brasil no lançamento dos monociclos elétricos da marca Gotway.

NACIONAL.....16
Isolamento social transforma o comportamento de consumo dos brasileiros.

OPINIÃO.....17
Dane Avanzi: Liberdade x segurança: como encontrar o equilíbrio na regulamentação das redes?

NACIONAL.....18
E-book UFSCar.

ECONOMIA 20
EY leva transformação digital a serviços de gestão tributária

DAY TRADE.....22
Coluna de informação.

NACIONAL.....24
Brasileiros encaram a crise do Covid-19 e se adaptam a um novo estilo de vida.

OPINIÃO.....26
Alfredo de Assis Gonçalves Neto e Micheli Mayumi Iwasaki : assembleias gerais e sociedades cooperativas.

NACIONAL.....27
Estamos sabendo lidar com o conflito ou ele é fonte de ansiedade?

NACIONAL.....28
Ministério do Turismo anuncia patrimônios contemplados pelo Programa Revive.

ESTANTE.....29
Coluna sobre publicações editoriais.

NACIONAL.....30
Retomada: empresa brasileira lança sistema de esterilização de ar que reduz em 99,97% a carga viral do ambiente.

OPINIÃO.....31
Andréa Ladislau: a dependência virtual potencializada pelo isolamento.

RH.....32
Instituto Êxito, Philipp Schiemer e Carlos Eduardo Hapner.

NACIONAL.....35
Agilizar implantação da LGPD nas empresas é investimento e não gasto.

NACIONAL.....36
Cia Müller de Bebidas comercializa 90% da Cachaça 51 com embalagem retornável

SUSTENTABILIDADE.....38
CDP anuncia salto de 24% no número de empresas que pedem transparência ambiental a seus fornecedores

JURISPRUDÊNCIA.....40
TRF3 mantém multas a fabricante de alimentos por divergência entre peso informado e peso real de produtos.

Brasil e Austrália: parceria estratégica

*Sérgio Eduardo Moreira Lima**

Em 2020, Brasil e Austrália comemoram 75 anos de relações diplomáticas. Nesse período, lograram não apenas superar o estigma da distância geográfica, mas também estabelecer uma "parceria estratégica". O desafio que se coloca para os empresários de ambos os países é o de implementá-la em benefício dos interesses mútuos e em defesa de valores comuns. O contexto pós-COVID representa circunstância propícia, dadas as respostas nacionais aos desafios da pandemia e a convergência em setores-chave. A retomada do desenvolvimento dependerá de infraestruturas críticas de saúde, educação, transporte, segurança cibernética, energias limpas, avanços em ciência e tecnologia aplicados à produção sustentável de alimentos, novos padrões industriais e de mineração.

A Austrália conseguiu controlar a crise do COVID-19 graças à sua robusta legislação de biossegurança, à qualidade de seu sistema de saúde, à coordenação entre autoridades federais e estaduais, ao fechamento de fronteiras, isolamento social e aplicação de testes em larga escala. Assim como no Brasil, institutos de pesquisa em diferentes partes do país se empenham no desenvolvimento de vacinas e tratamento da doença. Segundo o FMI, a economia da Austrália sofrerá o impacto da pandemia com uma recessão de 4,5% este ano, mas seguida de crescimento de 4%, em 2021.

O governo australiano busca retirar das circunstâncias difíceis resultados positivos, como o estímulo à inovação e à produção local de bens e serviços essenciais e de energias renováveis, como o hidrogênio. O período pós-COVID deverá acelerar a transição na Austrália de uma economia baseada em recursos naturais para outra fundada na prestação de serviços. Mudança na matriz energética e avanços em inteligência artificial, automação robótica e biotecnologia contribuirão para elevar a produtividade e garantir competitividade. A ciência que levou a Austrália a superar a pandemia será fator essencial na renovação de sua economia.

As Universidades australianas desempenham importante papel nesse processo. O setor educacional constitui a terceira fonte de divisas para o país. Estudantes da China, da Índia e do Brasil têm sido atraídos pela qualidade das instituições acadêmicas australianas. Em 2019, 27 mil brasileiros vieram estudar na Austrália. Há cerca de oitenta empresas australianas no Brasil e número crescente de companhias brasileiras na Austrália, tais como a JBS, em

proteína animal, WEG, em motores elétricos, NATURA, em cosméticos, MARCOPOLO, em carrocerias, SPRAYTECH, em fertilizantes, VISAGIO, em engenharia e consultoria de projetos.

A Câmara de Comércio Austrália-Brasil e o Conselho Empresarial Austrália-Brasil, além da ALABAC, no plano regional da América Latina, concorrem para promover as relações econômicas bilaterais. A Embaixada em Camberra e o Consulado Geral do Brasil em Sydney ajudam as empresas brasileiras interessadas em exportar ou fazer negócios com a Austrália. Há também cônsules honorários em Melbourne, Perth, Adelaide, Brisbane e Hobart que têm colaborado nessa tarefa.

Brasil e Austrália estão entre as maiores economias do mundo, seja como PIB real, no primeiro caso, seja como renda per capita, no segundo. A convergência dos interesses entre os dois países transformará a competição atual em colaboração e em complementação. Empresários serão os beneficiários dessa parceria em prol da modernidade e da eficiência econômica das duas grandes democracias e de suas sociedades.

**Embaixador do Brasil na Austrália.*

Oportunidades geradas pela pandemia e a aquisição de ativos em situação especial na recuperação judicial e extrajudicial

*Marcelo Mazzola e Ruan Carvalho Buarque de Holanda**

"Enquanto o Poder Judiciário estuda alternativas para achatar a curva de judicialização, a expectativa do mercado é de que haja um boom de novos pedidos de recuperações judiciais e extrajudiciais em virtude da pandemia."

Em tempos de crise, a correta utilização das ferramentas disponíveis na Lei nº 11.101/2005 (LFRE) pode, ao mesmo tempo, amenizar os impactos da pandemia e gerar oportunidades de novos negócios, especialmente para Fundos de Investimento em Direito Creditório, Fundos de Private Equity e Fundos Distressed.

Marcelo Mazzola

Ruan Carvalho Buarque de Holanda

Enquanto o Poder Judiciário estuda alternativas para achatar a curva de judicialização, a expectativa do mercado é de que haja um *boom* de novos pedidos de recuperações judiciais e extrajudiciais em virtude da pandemia. Apesar dos números ainda não espelharem essa previsão, especialistas noticiam que o volume de processos poderá superar o recorde vivenciado no ano de 2016.

Depois de um período de maturação inicial, a LFRE não é mais encarada com desconfiança pelos agentes financeiros, que já assimilaram o potencial das ferramentas e as diversas oportunidades trazidas pela legislação especial, com destaque para a possibilidade de aquisição de ativos sem qualquer risco de sucessão nas obrigações da recuperanda (fiscal, trabalhista e/ou cível, por exemplo), por meio da constituição de Unidades Produtivas Isoladas (UPIs).

A estruturação das UPIs é bastante versátil e pode contemplar participações societárias, plantas e parques industriais, bens móveis e imóveis, marcas, estoque, carteira de clientes ou uma combinação de toda sorte de ativos que desperte o interesse do adquirente, desde que aprovada pela assembleia de credores.

Naturalmente, o volume de negócios nesse período vai exigir maior sinergia entre os diversos players do mercado, com foco no compartilhamento de esforços e na flexibilização de posturas tradicionalmente litigiosas. Nesse sentido, a presença dos FIDCs será crucial para viabilizar soluções de mercado, principalmente em um cenário de alto volume de *default* para as grandes instituições financeiras.

Os especialistas na área estão cada vez mais sofisticados e familiarizados com as ferramentas disponíveis, o que permite a viabilização de bons negócios na aquisição de ativos, com segurança jurídica aos investidores.

Uma típica solução ganha-ganha, em que se preserva as atividades da empresa, garantindo, ao mesmo tempo, liquidez para o credor titular da garantia e segurança jurídica para o investidor/comprador no momento da aquisição dos ativos.

**Marcelo Mazzola – sócio do Dannemann Siemsen*

Ruan Carvalho Buarque de Holanda – sócio de Moraes & Savaget Advogados.

Agenda de sobrevivência pode salvar negócios de uma crise ainda longe do fim, afirma Antonio Kandir

Doutor em Economia, ministro do governo FHC e Conselheiro de empresas, diz que Brasil deve demorar a recuperar atividade econômica e aponta cinco ações para empresas atravessarem a pandemia

A recuperação dos mercados financeiros nas últimas semanas, evidenciada pelas altas dos índices de ações, não está correlacionada com uma melhora da atividade econômica. O movimento é decorrente de uma dinâmica própria dos mercados, influenciada por juros baixos em todo o mundo. As observações são do economista Antonio Kandir, o convidado da segunda edição do MESA ao Vivo, evento promovido mensalmente pela Mesa Corporate Governance. Ele falou sobre os desafios que a pandemia de covid-19 impõe às empresas em geral e aos conselhos de administração em particular.

Ministro do Planejamento e Orçamento durante o governo Fernando Henrique Cardoso, Kandir disse que a disponibilidade de recursos dos investidores globais e o cenário de taxas de juros reduzidas mundo afora naturalmente fomentam a busca por ativos de risco — o que acaba beneficiando a renda variável. No entanto, ele chamou atenção para uma espécie de "falsa recuperação", que pode frustrar os investidores e empresários mais otimistas à medida que os indicadores econômicos dos próximos trimestres forem sendo divulgados.

Para além do mundo dos mercados financeiros, na economia real as empresas precisam continuar adotando medidas para se manter firmes e atravessar a crise com mais naturalidade, destacou Kandir, sugerindo uma espécie de agenda de sobrevivência corporativa. Com a visão de quem integra os conselhos de administração de sete empresas de variados segmentos, Kandir disse que o momento exige dos líderes empresariais uma "postura de navegador atento", aquele que procura ter o máximo de informação, com cabeça aberta e disponibilidade para agir rapidamente.

Recuperação mais lenta no Brasil

De acordo com o economista, a crise brasileira deve ser mais profunda do que a média mundial, e três motivos explicam essa indesejada condição. Em primeiro lugar vem a dinâmica agressiva de disseminação do novo coronavírus no País — a cada semana são crescentes os números de mortos e infectados, mesmo sem se considerar uma provável subnotificação. "Ainda não sabemos nem se chegamos do pico da doença", sublinhou.

A segunda razão é a dívida pública, que deve fechar o ano com níveis ainda mais alarmantes por causa da pandemia de covid-19. "Estaríamos razoavelmente tranquilos se pudéssemos voltar a fazer as reformas para controlar as contas, mas esse não é o caso."

O terceiro ponto é "uma crise política que beira uma crise institucional", como classificou o ex-ministro. "Ou muda completamente o padrão de comportamento do governo Bolsonaro ou teremos tempos muito difíceis até 2022", avaliou.

Ações para sobrevivência

A agenda de sobrevivência corporativa sugerida por Kandir aos conselhos de administração tem cinco ações, partindo do desenvolvimento ou aperfeiçoamento de um sistema eficiente de comunicação. "Informação agora é ainda mais essencial para se saber o que está acontecendo com os clientes, como está o fluxo de caixa, qual a situação dos fornecedores, as condições do crédito, as atitudes dos concorrentes", exemplificou. "O pior que se pode fazer neste momento é minimizar a crise, querendo fazer parecer que está tudo bem", alertou.

A segunda ação desse plano de atuação depende de um bom gerenciamento de emoções — sobretudo em níveis normalmente mais delicados, como o que envolve a relação entre o conselho e CEO. "Sugerimos que o conselho converse mais entre si para abordar o CEO já com uma agenda mais organizada. Assim não se corre o risco de passar adiante ainda mais ansiedade."

O terceiro ponto está na classificação como prioritária da gestão de caixa, tarefa que passa por um bom relacionamento com as fontes de recursos. "Uma empresa sólida tem necessariamente um bom time nessa área e acesso a crédito

"Essa crise ensina que uma empresa não pode mais ser completamente dependente de um suprimento que não consegue controlar"

estável e de longo prazo. São os dois pilares fundamentais da geração de valor de uma empresa", explicou.

Revisitar em profundidade a matriz de risco — que, segundo Kandir, mudou completamente desde o início da pandemia — é a quarta ação da agenda. "Essa crise ensina que uma empresa não pode mais ser completamente dependente de um suprimento que não consegue controlar", alertou o economista, sugerindo que as companhias invistam mais na diversificação dos parceiros e fornecedores para minimizar as chamadas dependências excessivas. "A fonte de suprimentos deve ser diversificada."

A última das cinco ações é a digitalização dos processos manuais. "Empresas que resistem quanto à interação digital vão morrer", afirmou Kandir. "Revoluções e guerras historicamente agilizam esses processos de evolução tecnológica, mas as pandemias aceleram ainda mais", completou.

Durante a transmissão, o sócio fundador da MESA Corporate Governance, Herbert Steinberg, questionou Kandir sobre a existência de uma ação mais relevante entre as cinco, aquela sobre a qual valeria a pena o conselho investir mais tempo e esforço. Para o economista, é inegável que os pontos envolvendo pessoas e fluxo de caixa acabam se sobressaindo. "Se não há dinheiro e se as pessoas chave da empresa não estão focadas, nada vai funcionar", explicou o ex-ministro.

Para ver a participação de Antonio Kandir no MESA ao Vivo basta acessar o canal da consultoria no YouTube, onde todas as edições ficam disponíveis. O MESA AO VIVO é uma série de encontros promovidos pela consultoria Mesa Corporate Governance para debater os desafios econômicos e sociais ligados ao universo empresarial. As transmissões, mediadas pelo sócio e presidente da MESA, Luiz Marcatti, acontecem nas primeiras quintas-feiras de cada mês, sempre às 17 horas.

Sobre a MESA

Primeira consultoria brasileira a se dedicar com prioridade à dimensão humana da governança corporativa, que envolve os relacionamentos entre Conselho de Acionistas/Cotistas, Conselho de Administração, Conselho de Família e o principal executivo de uma empresa. A empresa é constituída por uma equipe de consultores especialistas e experientes que atendem às necessidades nos diferentes momentos de modernização de empresas de origem familiar ou multissocietárias, quer sejam de capital fechado ou com ações listadas em bolsas de valores. Também é filiada às seguintes entidades e instituições: AMCHAM Brasil, IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, ICGN – International Corporate Governance Network, FBN – Family Business Network e NACD – National Association of Corporate Directors.

O profissional de Relações com Investidores, o mercado de capitais e a ascensão do investidor pessoa física

*Bruno Salem Brasil**

A área de RI (Relações com Investidores) é considerada estratégica para a companhia, visto que seus profissionais são responsáveis por levar a história e estabelecer diálogo com investidores e analistas de forma transparente, trazendo percepções do mercado para dentro da organização.

O profissional de RI deve conhecer as diretrizes estratégicas da companhia, seus negócios (desde as áreas operacionais até os planos da Alta Administração), o setor em que atua e seus diferenciais frente a outras companhias, a fim de auxiliar o investidor na tomada de decisão quanto ao investimento.

Dentro das regras aplicáveis e da ética e princípios profissionais, a correta comunicação contribui para que a companhia atraia investidores. A convergência de expectativas reflete-se diretamente na menor volatilidade de ativos mobiliários da companhia e na percepção de risco. Dessa forma, é possível constatar que um dos grandes papéis do profissional de RI é a gestão da base acionária, que, se bem conduzida, pode contribuir com menores custos de captação.

Um público que ganhou relevância recentemente para a área de RI é o atendimento a Investidores Pessoas Físicas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Ao final de junho de 2020, o número deles chegou a 2,6 milhões, marca histórica, com evolução de 226% em relação ao registro de 18 meses anteriores. O movimento passa a exigir adaptações na forma de comunicação financeira das companhias, desde a forma de apresentar as informações até o meio a ser utilizado.

A Bolsa brasileira divulgou estudo sobre o perfil dos novos investidores no mercado acionário, observando ser um público mais jovem, preocupado com a diversificação dos seus investimentos, com visão de longo prazo e propenso a investir valores mais baixos.

O estudo da B3 confirma a percepção de que o mercado de capitais brasileiro começa a se expandir. Assim sendo, torna-se fundamental a adaptação dos profissionais de RI de modo a atender aos novos investidores.

As ferramentas tradicionais utilizadas pelas áreas de RI são os relatórios de desempenhos e websites direcionados aos investidores. Essas ferramentas começam a sofrer adaptações, para se tornarem mais compreensíveis por investidores iniciantes, o que passa, também, pelo emprego de linguagem mais acessível e moderação no uso de jargões financeiros, setoriais e anglicismos. Além disso, são utilizadas novas ferramentas, como vídeos e webcasts, assim como as redes sociais. Por fim, destaca-se a relevância do Relatório Anual (ou Relato Integrado, sua versão mais moderna), que passa a disponibilizar os principais pontos para entendimento da companhia, seu processo de criação de valor, e indicadores de ASG (Ambientais, Sociais e de Governança, que são também conhecidos pela sigla em inglês ESG).

A fim de se envolver crescente número de investidores, torna-se imperativo o uso de tecnologia, de forma a permitir que a companhia e os profissionais de RI tenham ganhos de produtividade na comunicação e no atendimento de demandas. O uso das ferramentas digitais passa a não ser mais só uma opção, mas algo fundamental, não só para alcançar os investidores, como também para dar continuidade ao diálogo com os públicos estratégicos, de forma ampla e eficaz.

Em um mercado onde prevalecia a comunicação escrita e relatórios, começam a aparecer vídeos explicativos, lives, eventos digitais e outras formas de interação, que ajudam a aumentar o conhecimento da companhia. É importante pontuar que esse amadurecimento de mercado também é percebido no aumento de agentes, que criam conteúdo e influenciam o investidor. Canais financeiros em redes sociais, grupos de discussão, influenciadores digitais, casas de análise independentes, agentes autônomos, entre outros, passam, também, a ter sua relevância aumentada na gestão da comunicação financeira da companhia e, eventualmente, podem ser usados em seu favor.

Dizem que não é a distância que mantém as pessoas longe, mas sim a falta de comunicação. Em tempos de quarentena, nada melhor do que reavaliar a forma com que nos comunicamos. Para nós, executivos de Finanças, isso significa entender para quem e como falamos. Não estou certo se o mundo mudará depois da pandemia, mas seguramente nosso mercado de capitais apresentou mudanças relevantes nos últimos meses, que não podem passar sem serem percebidas.

** Diretor-presidente do IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores).*

Confiança é fundamental

Junto com seus parceiros do Grupo CorpServices a Branco Consultores oferece além de seus trabalhos de consultoria e contencioso tributário, as seguintes áreas de serviços:

- Contabilidade
- Diagnóstico de Procedimentos fiscais
- Supply Chain - Foco tributário
- Preços de Transferência
- Revisão, preparação e retificação de obrigações fiscais acessórias
- Due diligence fiscal
- BPO - Terceirização de Processos
- Inovação tecnológica - Contábil/fiscal
- Recuperação de créditos fiscais
- Treinamentos empresariais
- Mediação e arbitragem

Corp Services Group

QualityTax
EMPRESA DO GRUPO CORPSERVICES

BRANCO
EMPRESA DO GRUPO CORPSERVICES

brancoconsultores.com

- **Consultoria tributária**
- **Assessoria jurídica tributária**
- **Perícias contábeis**

RIO DE JANEIRO
Avenida das Américas, 3434
Bloco 4 - Salas 311 e 312
Condomínio Henrique Simonsen
Barra da Tijuca – Rio de Janeiro - RJ
CEP 22.640-102
Tel.: 21 3231-5900

SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 2087 - Cj. 101
Vila Mariana - São Paulo
CEP 04.101-000
Tel.: 11 5087-8910
Fax: 11 5087-8810

Ipea revisa previsões e aponta queda de 6% no PIB para 2020 e alta de 3,6% para 2021

Recuo do segundo trimestre deve ser de 10,5%

Diante do avanço da pandemia de Covid-19 e seus impactos na economia brasileira, especialmente no segundo trimestre deste ano, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revisou as previsões macroeconômicas e divulgou, nesta terça-feira (09), queda esperada de 6% no Produto Interno Bruto (PIB) para 2020 e alta de 3,6% para 2021. Em março deste ano, as estimativas eram de queda de 1,8% em 2020 e crescimento de 3,1% em 2021.

O estudo pressupõe o início de uma gradual flexibilização das restrições à mobilidade e ao funcionamento das atividades econômicas a partir de junho. Nesse cenário, a projeção é de queda de 10,5% no segundo trimestre, com retração de 13,8% na indústria, 10,1% nos serviços e 11,2% no consumo das famílias. Para o terceiro e o quarto trimestres, projeta-se recuperação da atividade econômica.

O mês de abril foi considerado o fundo do poço, com sinais de recuperação da economia a partir de maio. Os indicadores econômicos confirmam essa avaliação. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) avançou 5,9% em maio, assim como o nível de utilização de capacidade instalada (NUCI) do setor, que passou de 57,3% em abril para 60,3% em maio. Dados de consumo de energia industrial permitem identificar alta em diversos segmentos, como veículos automotores (aumento de 60,9%), papel e celulose (26,9%), metalurgia (17,9%) e produtos de metal (13,3%). No varejo, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) apresentou alta de 10,1% em maio, após retração de 30,5% em abril. O setor automotivo teve um incremento de 7,7% nas vendas em maio.

As medidas de isolamento social, implantadas a partir de março para a contenção da epidemia de Covid-19, interromperam uma série de atividades produtivas no país. A flexibilização dessas medidas, em combinação com as políticas de preservação de emprego, renda e produção adotadas, devem permitir a gradual recuperação da economia ao longo dos próximos meses. Com isso, os serviços devem recuar 5,8% em 2020, mas crescer 3,7% em 2021. No caso da indústria, a expectativa é de queda de 7,3% este ano e alta de 4% no ano que vem. A agropecuária segue como destaque positivo. A equipe da Conjuntura revisou para 2% o crescimento do PIB do setor agropecuário este ano por conta da alta de 3% no PIB da lavoura. A alta do setor deve contribuir também para atenuar a queda da indústria por meio de seu impacto sobre a produção de alimentos, segmento com maior peso na indústria de transformação brasileira.

Pelo lado da demanda, os investimentos devem ser o componente mais afetado, com queda de 9,7% em 2020, mas também com crescimento mais elevado no ano que vem (6,8%). As importações, influenciadas pela desvalorização cambial e pela redução do nível de atividade, devem recuar 6,5% este ano e as exportações 6,4%.

De acordo com o diretor-adjunto de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Ipea, Marco Antônio Cavalcanti, do ponto de vista da renda das famílias, o valor das transferências do programa de auxílio emergencial a pessoas em situação de vulnerabilidade, que somava R$ 76,9 bilhões até o final de maio, deve ter produzido um efeito importante sobre a demanda, especialmente de produtos de primeira necessidade. Para efeito de comparação, a massa de rendimentos do trabalho principal recebida mensalmente pelas pessoas ocupadas no setor informal – empregados no setor privado sem carteira, empregadores sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e trabalhadores por conta própria sem CNPJ –, no trimestre terminado em fevereiro, antes do agravamento da crise, foi de R$ 49,7 bilhões. Ainda assim, o consumo das famílias tende a ser afetado pelo impacto negativo da crise sobre o mercado de trabalho e pelo aumento da incerteza, caindo 6,9% em 2020. Para 2021, espera-se aumento de 3,8%.

Putin: o novo Tsar da Rússia?

*Pedro Lopes**

Na última quarta-feira, 1º de julho, ocorreu o último dia de voto para o referendo mais importante da moderna Rússia. Eleitores de todo o país tiveram de responder à pergunta: "você apóia as emendas à constituição da Federação Russa?". Com 78% de aprovação em um comparecimento de cerca de 65% dos eleitores, as mudanças foram aprovadas, sem surpresas para quase ninguém. Entre as emendas, está a retirada do termo "consecutivo" do artigo referente ao limite de mandatos presidenciais seguidos (desde 1993, somente dois são permitidos), além de zerar a contagem a partir do próximo. Em outras palavras, Putin poderá concorrer a mais dois mandatos (2024-2030 e 2030-2036) ao final do atual, que termina em 2024. Com isso, caso ocupe mais uma presidência, se tornará o líder russo mais longevo da história moderna, já que está no poder (como presidente ou primeiro-ministro) desde 1999, superando Stálin, que governou por 29 anos, como lembra recente matéria da Folha de São Paulo.

Putin formou-se em direito, pela Universidade Estatal de São Petersburgo e logo tornou-se agente da KGB, o temido órgão de inteligência soviético. Em 1990, começou a trabalhar como assessor de Sobchak, ex-prefeito de São Petersburgo, adentrando assim na arena política, tornando-se primeiro-ministro nove anos depois. Em 2000, tornava-se presidente da Federação Russa, assumindo um país em crise e com a autoestima de uma outrora superpotência abalada. Durante dois mandatos, somando 8 anos, enfrentou oligarcas, reduziu a pobreza em dois terços, aumentou exponencialmente a renda média dos russos, elevou consideravelmente o PIB, e pôs fim à sangrenta guerra na Chechênia. Com grande popularidade, entregou o cargo a seu braço direito, Dmitri Medvedev, como previa a legislação, e passou ao cargo de primeiro-ministro, pela segunda vez. Sob Medvedev, foi passada uma alteração constitucional que aumentou o mandato presidencial de quatro para seis anos.

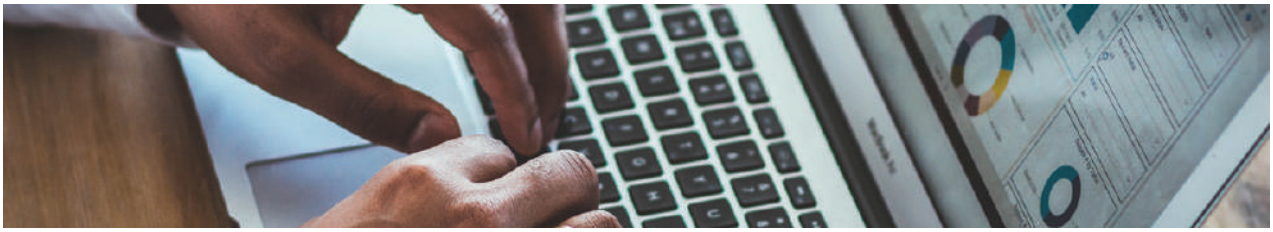
Desde sua volta como chefe de Estado, em 2012, Putin mostrou-se assertivo tanto internamente quanto externamente: no primeiro plano, conduziu uma linha de governo conservadora, com a aproximação com a Igreja Ortodoxa Russa em questões sociais e culturais, o cerceamento da comunidade LGBTQI+ russa (com uma emenda aprovada pelo referendo definindo matrimônio como união de homem e mulher), supostas quebras de direitos humanos, perseguição à oposição política e um Estado forte na economia. Já no cenário internacional, o período foi marcado por intervenções da Rússia na Guerra Civil da Síria (mudando completamente o rumo do conflito), na Crimeia - seguindo-se à anexação do território -, e incidentes com a Turquia, resultando numa política vista como de agressividade no Ocidente, e que gera sanções econômicas contra Moscou desde 2014.

Se seu recente histórico leva a crer que o presidente russo está se tornando cada vez mais energético e independente em sua forma de governar, o último resultado do referendo ratifica esta posição. Além de permitir mais tempo no poder e definir casamento como união de sexos opostos, dá a possibilidade do presidente pedir a demissão de juízes - inclusive da suprema corte -, responsabilidade de indicar chefes de órgãos da justiça, consolidação de um Conselho de Estado (controlado essencialmente pelo presidente), além de fortalecer o status da língua russa na constituição.

Contudo, não se sabe ao certo se o experiente líder, de 67 anos, pretende concorrer a todos os mandatos aos quais têm direito. Em meio a recorrentes protestos e denúncias de acusações de fraude e intimidação política tanto no referendo quanto nas eleições anteriores, talvez a resposta esteja numa entrevista que deu há quatro anos atrás, ao renomado diretor de cinema norte-americano, Oliver Stone (2017, p. 279): "Cabe à própria Rússia decidir. [...] O povo sentiu que tem a chance de tomar uma decisão própria [...]. [...] alternância de poder deve existir. [...] Porém, essa disputa deve ser entre aqueles que têm em mente os interesses do país. Temos de pensar nos interesses do povo russo." Somente o futuro dirá se o atual presidente entrará para a história como um líder amplamente popular ou uma faceta moderna de um Tsar russo - ou os dois.

**Bacharel em Relações Internacionais pela PUC – Rio de Janeiro.*

Balanço de riscos para a inflação tornou-se mais simétrico, mas projeções seguem abaixo do centro da meta em 2021



- Os últimos dados de inflação apontam para a continuidade de uma tendência favorável para os preços, particularmente evidenciada nos núcleos de inflação. A queda de renda e ocupação além do próprio distanciamento social acabaram contribuindo para a desaceleração. Isso não tem sido uma particularidade do Brasil. A pandemia impactou os núcleos de inflação em diversos países, da mesma forma que impulsionou os preços de alimentos. Esses têm sido os vetores relevantes para a inflação no mundo, predominando a desaceleração dos núcleos pela queda da demanda.

- Globalmente, é esperada alguma acomodação dos preços dos alimentos, mas, no Brasil, essa acomodação poderá ser um pouco mais lenta. Em primeiro lugar, nossa moeda teve uma das maiores depreciações dentre os países emergentes, o que afeta diretamente os preços internos de soja, milho e trigo e demais alimentos comercializáveis. Além disso, as exportações brasileiras de alimentos deverão continuar acelerando, com vários países limitando as vendas externas. Também pelo seu caráter de bem essencial, as pressões de preços no atacado são mais facilmente repassadas ao varejo, do que no caso dos bens industriais. Assim, os preços de alimentos representam uma fonte de incerteza para o cenário de inflação. Recentemente, revisamos para nossa projeção para a "alimentação no domicílio" para 7,0% (de 6,5% anteriormente).

- Um segundo foco de incerteza é o repasse cambial para os bens industriais. O que temos observado nos últimos anos é que os bens industriais no varejo não reproduziram totalmente as pressões provenientes do atacado, tanto de câmbio quanto de commodities. A principal hipótese para essa dificuldade no repasse é o tamanho do hiato que prevaleceu de 2018 para cá, além das expectativas ancoradas. Por outro lado, as empresas estão se deparando com várias exigências de protocolos sanitários que não existiam. Além de gerar eventuais elevações de custos, em alguns casos também implicam redução da produção e, portanto, das receitas. Nesse sentido, será que o repasse de câmbio e commodities não poderia voltar a ficar mais condizente com o repasse médio histórico ao invés de ficar abaixo dele como nos últimos anos? Nossa impressão é que observaremos as duas situações adiante: com alguns setores repassando preços até por uma questão de sobrevivência e outros com maiores dificuldades de repassar por conta do hiato, mas de toda forma convém monitorar o risco de repasse.

- De forma geral, continuamos vislumbrando uma inflação bem-comportada neste ano e no próximo. Nossa projeção para a alta do IPCA é de 1,5% em 2020 e de 2,8% em 2021. Nesse cenário, núcleos e serviços seguirão bem-comportados nos próximos meses: as altas esperadas em junho e julho (de 0,36% e 0,41%, respectivamente) serão concentradas em preços administrados e um pouco em alimentação (núcleos seguirão em deflação). Assim, consideramos que a ampla ancoragem das expectativas de inflação, o hiato do produto muito negativo e a inércia benigna sustentam nosso cenário. Porém, os riscos provenientes dos preços dos alimentos, do repasse cambial e das commodities e também de preços administrados tornaram mais simétrico o balanço de risco para nossa projeção central de inflação, ainda abaixo do centro da meta em 2021, ante o viés de baixa que observávamos até então.

Fernando Honorato Barbosa - Diretor de Pesquisa e Estudos Econômicos do Bradesco

Investimentos somam R$ 5,16 bilhões

- O Ministério de Infraestrutura anunciou aportes entre R$ 4 e 4,5 bilhões em 33 obras no segundo semestre deste ano.

- O Governo do Estado de Sergipe investirá R$ 500 milhões em obras de recuperação das rodovias do estado.

- A Prefeitura de Ilha Bela (SP) assinou contrato de concessão para melhoria no sistema de água e esgoto que prevê aportes de R$ 193 milhões por 30 anos. Até 2022 serão investidos R$ 141,1 milhões.

- A Prefeitura de Ipojuca (PE) planeja investir R$ 118 milhões na infraestrutura do município. Estão contempladas obras de pavimentação, iluminação pública e equipamentos para escolas, creches e quadras esportivas.

- O Governo do Estado do Rio Grande do Norte está investindo R$ 99,7 milhões em saúde para combate ao novo coronovarívus. Entre as ações, destaque para a compra de equipamentos, medicamentos, materiais médicos e insumos para testagem dos pacientes, para a manutenção e abertura de novos leitos em todas regiões de saúde do estado.

- A Alsol Energias Renováveis está investindo R$ 70 milhões na implantação de quatro usinas solares em Minas Gerais. As usinas terão capacidade de gerar 20,3 MWp e serão concluídas ainda neste ano.

- A Secretaria Nacional de Aviação Civil do Ministério da Infraestrutura (MInfra) investirá R$ 60 milhões para a reconstrução do Aeroporto Regional de Coari (AM). Além de aportes na pista de pouso e decolagem, será construído um novo terminal de passageiros ao lado do atual. As obras serão finalizadas em 2023.

- A empresa de material esportivo Cambuci, gestora da marca Penalty, investirá R$ 43,7 milhões na ampliação de três fábricas na Bahia, localizadas nos municípios de Itabuna e Itajuípe (BA).

- O DNIT está investindo R$ 25 milhões em obras de infraestrutura urbana em Picos (PI).

- A Fundação Nacional de Saúde (Funasa) planeja investir R$ 16 milhões em abastecimento de água nos municípios de Anamã, Alvarães, Maraã e Anori, no interior do Amazonas.

- A multinacional Total investirá R$ 15 milhões em parceria com o Centro de Desenvolvimento em Energia e Veículos (CDEV) da PUC-Rio para desenvolver tecnologia que reduz o consumo de combustível fóssil nas embarcações da indústria de óleo e gás.

- O Governo do Estado do Paraná planeja investir R$ 14,7 milhões na construção e modernização de 20 restaurantes populares neste ano.

- A Infraero está investindo R$ 4,8 milhões em melhorias no Aeroporto Santa Genoveva, em Goiânia (GO). Entre as melhorias, estão recapeamento de pista e sinalização de pousos e decolagens.

- As Indústrias Reunidas Santos Carvalho, produtora de químicos e plástico, investirão R$ 2 milhões na ampliação de sua unidade em Feira de Santana (BA).

- O Governo do Estado de Minas Gerais tem ampliado o número de leitos clínicos e de UTIs como combate ao Covid-19, além de construir hospital de campanha em Belo Horizonte (MG).

- A Equatorial Piauí está investindo na regularização da rede elétrica em alguns bairros do estado. Entre os municípios que receberão investimentos estão Teresina, Avelino Lopes, Luzilândia, Jacobina, Inhuma, São João do Arraial, Capitão de Campos e Palmeira do Piauí.

Os 30 países que devem crescer este ano na contramão do mundo, apesar da pandemia de coronavírus

Segundo Banco Mundial, nações que vão crescer são menos abertas, mais agrícolas e menos dependentes do setor de serviços

Ao infectar milhões de pessoas e levar governos a confinar suas populações, o novo coronavírus deve deixar economias de todo o mundo na UTI.

Em relatório recente, o Banco Mundial alertou que a pandemia de covid-19 vai provocar a mais ampla turbulência econômica global desde pelo menos 1870 e ameaça desencadear um aumento dramático nos níveis de pobreza em todo o mundo.

Mas, para 30 países, este ano será de crescimento - ainda que menor do que o esperado, salvo raras exceções (veja lista no fim desta reportagem).

Uma dessas exceções é a Guiana, país vizinho ao Brasil, que deverá apresentar crescimento superior a 50% neste ano, o maior do mundo, devido à descoberta do petróleo - embora o preço da *commodity* tenha caído a um dos menores níveis da história.

A nação também será a única a crescer na América Latina e no Caribe.

Das regiões do globo, apenas o Leste da Ásia e Pacífico vai apresentar crescimento (0,5%), principalmente devido à China. O gigante asiático, entretanto, deve crescer apenas 1%, uma taxa ínfima se comparada aos anos anteriores.

Apesar disso, o Banco Mundial prevê que o PIB global encolha 5,2% neste ano, mais do que o dobro do registrado na crise financeira de 2008.

Para o Brasil, a previsão é de queda de 8%, taxa inferior apenas à do Peru (12%) na América do Sul.

CINCO MOTIVOS

Mas o que há por trás do crescimento desses 30 países neste ano, então?

"Os poucos mercados emergentes e economias em desenvolvimento que devem evitar contrações na atividade econômica este ano tendem a ser menos abertos, mais agrícolas e menos dependentes do setor de serviços", dizem os economistas do Banco Mundial responsáveis pelo relatório Perspectivas Econômicas Mundiais, em nota enviada à BBC News Brasil.

Eles citam cinco pontos para explicar por que esses países vão crescer:

1) Menor integração ao comércio global

Segundo os economistas, esses países estão "significativamente menos integrados ao comércio global, o que ajuda a isolá-los parcialmente dos graves efeitos globais da queda da demanda externa".

"Os índices de exportação / PIB nesses países são cerca de um terço menores do que a média dos países emergentes e em desenvolvimento, e os índices de corrente de comércio / PIB (importações mais exportações) são menores em cerca de um quarto", dizem.

2) Maior dependência da agricultura

De acordo com os economistas, esses países tendem a depender mais fortemente do setor agrícola, que tem sido, em média, "menos exposto à queda nos preços das *commodities* induzida pela pandemia, com os preços das *commodities* agrícolas diminuindo apenas marginalmente, em comparação com as fortes quedas observadas nos preços das *commodities* industriais".

"Os setores agrícolas das economias que devem crescer neste ano respondem por mais do que o dobro do tamanho (128%) da média dos países emergentes e em desenvolvimento", afirmam.

3) Setor de serviços menor

Esses países também tendem a ter setores de serviços que são "cerca de um quinto menor do que a média dos países emergentes e em desenvolvimento", assinalam os economistas.

"Os setores de serviços são particularmente afetados pela pandemia, pois várias atividades que envolvem interações foram interrompidas devido ao distanciamento social", dizem.

4) Menor dependência do turismo

"Essas economias também são notavelmente menos vulneráveis ao colapso das viagens e turismo globais, já que seus setores de turismo são metade do tamanho daqueles da média dos países emergentes e em desenvolvimento".

5) Menor impacto da pandemia

De acordo com os economistas, "embora a capacidade de testagem torne difícil comparar de forma confiável os surtos entre os países - já que a capacidade limitada de testagem pode subestimar a verdadeira magnitude dos surtos domésticos - o tamanho dos surtos (em relação ao tamanho da população) nas economias que devem crescer neste ano era cerca de três quartos menores do que na média dos países emergentes e em desenvolvimento quando publicamos o relatório".

Além disso, houve menos restrições à movimentação nesses países, ao contrário do restante do mundo.

"As restrições nessas economias também eram um quinto menos rigorosas do que na média dos países emergentes e em desenvolvimento."

África Subsaariana

A maior parte dos países que vai crescer neste ano está localizada na chamada África Subsaariana.

Apesar da dependência das exportações de commodities industriais (metais, minerais e petróleo), são nações normalmente menos integradas ao comércio global e mais dependentes da agricultura, o que ajuda a isolá-las "parcialmente dos graves efeitos globais da queda da demanda externa", dizem os economistas.

"Cerca de dois terços das 31 economias que devem crescer em 2020 estão na África Subsaariana, onde representam cerca de um quarto do PIB da região. Para os países da África Subsaariana, existem razões estruturais, incluindo integração relativamente menor à economia global por meio de canais de comércio e alta dependência da agricultura, que devem fornecer algum tipo de isolamento", assinalam.

"A atividade agrícola foi afetada um pouco menos diretamente pela pandemia, uma vez que os preços das commodities agrícolas caíram em uma extensão muito menor do que os preços do petróleo e dos metais", acrescentam.

Eles ressalvam, contudo, que "mesmo para as economias que esperamos que vão expandir em 2020, o crescimento será muito menor que a tendência, uma média de quase 4 pontos percentuais abaixo das taxas de crescimento médias de 2015-19".

Além disso, há outros fatores em jogo, de acordo com os economistas.

Segundo eles, nessa região, o setor de turismo também é muito menos desenvolvido. Já os surtos de covid-19 ficaram "aquém dos de outras regiões", e as restrições de permanência em casa foram, em média, "um décimo menos rigorosas".

"No entanto, um dos principais riscos para as perspectivas na África Subsaariana é que esses surtos domésticos não sejam controlados e aumentem de tamanho. Dadas as várias vulnerabilidades subjacentes da região, incluindo sistemas de assistência médica fracos e subfinanciados, uma pandemia mais prolongada com surtos maiores pode ser devastadora para a atividade na região", alertam.

"No cenário negativo que estimamos, onde a pandemia não é controlada, o número de economias na África Subsaariana que ainda cresce em 2020 cai em três quartos."

Países emergentes e em desenvolvimento que devem crescer em 2020 (em % do PIB):

Leste da Ásia e Pacífico
China (1%), Laos (1%), Mianmar (1,5%) e Vietnã (2,8%)

Europa (com exceção da UE) e Ásia Central
Uzbequistão (1,5%)

América Latina e Caribe
Guiana (51,1%)

Oriente Médio e Norte da África
Djibuti (1,3%), Egito (3%)

Sul da Ásia
Bangladesh (1,6%), Butão (1,5%), Nepal (1,8%)

África Subsaariana
Benin (3,2%), Burkina Faso (2%), Burundi (1%), República Centro-Africana (0,8%), Costa do Marfim (2,7%), Etiópia (3,2%), Gâmbia (2,5%), Gana (1,5%), Guiné (2,1%), Quênia (1,5%), Malauí (2%), Mali (0,9%), Moçambique (1,3%), Níger (1%), Ruanda (2%), Senegal (1,3%), Tanzânia (2,5%), Togo (1%), Uganda (3,3%).

Matéria publicada no site www.bbc.com - BBC News - Brasil

Pós-pandemia: Como serão as residências no futuro

O escritório Dávila Arquitetura traça como casas devem se readaptar após passarmos por esta pandemia do novo coronavírus.

Estamos em meio a uma pandemia de proporções jamais vistas na atualidade. E, por vivenciarmos algo inédito, não estávamos preparados para tal. Por isso mesmo é preciso pensar no futuro. Como podemos modificar os nossos costumes, nossa higiene, nossa maneira de viver e, também, de morar. Afinal, o novo coronavírus nos trouxe desafios relativos à forma de pensarmos em nossas residências.

Os arquitetos Alberto Dávila, Afonso Walace e Cadu Rocha, do escritório Dávila Arquitetura, fizeram uma análise sobre esse futuro das nossas moradias e propuseram premissas para uma nova arquitetura residencial a partir do aprendizado com a pandemia. "Como uma pincelada inicial nos impactos que este tema trouxe para nossa forma de projetar, imaginamos três premissas principais para explorar as potencialidades das novas residências, evoluídas para o século 21, pós-pandemia: Aproveitar melhor a natureza; valorizar a higiene e viabilizar o trabalho. Tudo pensando na saúde, bem-estar e sucesso profissional dos moradores", relatam.

O melhor aproveitamento da natureza se mescla à tendência irreversível da sustentabilidade e favorece o bem-estar e a saúde dos moradores. A incidência solar e a ventilação natural, especialmente, são exemplos dos proveitos que podemos obter, gratuitamente, com mínimo impacto no meio ambiente. "Uma iniciativa importante é recriar os solários, espaços onde se possa tomar sol e ar, dentro de casa. E podem ser configurados na própria varanda. No entanto, é necessário favorecer a iluminação e ventilação naturais dos ambientes, dos dormitórios às áreas sociais e às áreas de serviço. O sol é um 'desinfetante' natural e poderoso, que pode atuar como coadjuvante na esterilização de roupas e objetos. A ventilação natural, se possível cruzada (janelas em lados opostos da planta do apartamento, para favorecer a circulação de ar) é imensamente mais benéfica do que a artificial ou condicionada, ainda mais que esta última corre o risco de acumular germes. Para a ventilação natural, janelas, venezianas e basculantes fazem seu papel", indicam.

É importante pensarmos, também, nos aspectos psicológicos dos moradores e uma boa pedida para relaxar é a inserção do verde nas residências. "A cor verde, por si só, já traz tranquilidade, especialmente em tons mais suaves, mas podemos expandir bastante este conceito, trazendo, literalmente, vegetação, ou espaços-verdes para dentro das casas e, principalmente, apartamentos, onde não são tão comuns. Isto pode ser nas varandas e terraços, através de vasos ou paredes verdes, ou ainda através de jardineiras nas janelas", citam os arquitetos.

Sobre a valorização da higiene, essa se dá por meio de medidas que devem ser praticadas dentro e fora de casa. No âmbito doméstico, uma destas práticas é a disponibilização de um lavabo bem próximo à área de refeição. Ele é importante para lembrar e estimular as pessoas a lavar as mãos antes de comer, o que evita a contaminação dos alimentos. Já em relação à entrada do apartamento, seja a social ou de serviço, que são áreas de transição de toda residência, cuidados especiais podem ser tomados daqui para frente.

"Notamos, na pandemia, que espaços para uma "mini quarentena "de objetos trazidos da rua são muito bem-vindos. As compras de supermercado, por exemplo. Seria interessante uma despensa, um armário ou bancada específicos para a disposição destes objetos enquanto aguardam a desinfecção. É importante que este espaço resista a produtos químicos como álcool, água sanitária e desinfetantes, ou até mesmo gases como o ozônio (sobre o qual há notícias de que pode ser um eficiente desinfetante natural) ", ressaltam os arquitetos da Dávila.

Deve-se salientar, também, dos tão necessários espaços para depositar os sapatos, que podem ficar dispostos em estantes e/ou sapateiras apropriadas à entrada da residência. Os arquitetos explicam que um lado bastante positivo desta prática de não se entrar com os sapatos em casa, é que os pisos internos da residência podem ser pensados para serem mais confortáveis e delicados, uma vez que dispensarão uma limpeza pesada, por não estarem sendo contaminados e sujos cotidianamente.

Ao falarem de viabilização do trabalho, Alberto Dávila, Afonso Walace e Cadu Rocha ressaltam que um dos desafios que a pandemia impôs, de forma muito contundente e acelerada à grande parte da população, foi a de trabalhar remotamente, ou seja, em casa. E ao que tudo indica, o home office veio para ficar. E, de acordo com os profissionais, uma das grandes dificuldades deste tipo de trabalho é justamente o fato de estarmos em casa. Além de oferecer distrações e tentações, também envolve afazeres domésticos que têm que ser conciliados com o trabalho da empresa.

Eletricz é pioneira no Brasil no lançamento dos monociclos elétricos da marca Gotway

Empresa inicia as vendas no mercado brasileiro de três monociclos elétricos de altíssimo desempenho

A Eletricz, distribuidora com sede em São Paulo (SP) especializada na comercialização de monociclos, patinetes e bicicletas elétricos de última geração, foi a primeira empresa no mercado brasileiro a comercializar os monociclos elétricos de altíssimo desempenho da marca Gotway, um dos principais fabricantes mundiais desse equipamento. Agora, a empresa já soma em seu portfólio no Brasil mais de 10 modelos de monociclos elétricos das marcas KingSong e Gotway.

Monociclo Elétrico Gotway MSuper Pro

"A Gotway é mundialmente conhecida por produzir monociclos elétricos de altíssima performance. Fundada em 2013, na China, a marca é uma das únicas do mundo a fabricar estes veículos com velocidade superior a 60 km/h. Seus monociclos são voltados principalmente para usuários bem experientes que exigem mais velocidade, autonomia e potência. Já temos um procura importante por parte desse público", afirma Márcio Canzian, CEO da Eletricz.

Monociclo Elétrico Gotway Monster V3

O novo modelo Nikola Plus, que custa R$ 18.570,00, é o mais acessível da linha Gotway no Brasil. Ele vem equipado com um motor com potência de 2.000 W e bateria de íon lítio de 100 V e 1.800 Wh, pesando somente 26 kg. Com isso, o veículo atinge até 64 km/h de velocidade máxima e oferece uma autonomia muito grande, de até 160 quilômetros sem precisar ser recarregado. O produto também conta com alça retrátil escondida no corpo do equipamento (que permite transportá-lo desligado rodando facilmente, sem erguê-lo do chão, como se fosse uma mala pequena de viagem), dois alto-falantes de 25 W cada (para tocar músicas do telefone celular com ótima qualidade, por meio da tecnologia Bluetooth), pedais maiores, pneu aro 16 com três polegadas de largura (mais conforto e segurança ao ultrapassar imperfeições no solo) e luzes de LED na traseira, na dianteira e nas laterais.

Monociclo Elétrico Gotway Nikola Plus

O monociclo elétrico MSuper Pro (MSP), lançado pelo preço de R$ 19.950,00, traz como principal diferencial um motor mais potente, de 2.500 W, e a bateria de íon lítio de 100 V e 1.800 Wh. Ele pesa 25 kg, e oferece a mesma facilidade de ser transportado por meio da sua alça retrátil. O MSuper Pro tem autonomia de até 160 quilômetros com uma carga completa de bateria. Reconhecido mundialmente como um dos monociclos elétricos de melhor desempenho, sua velocidade máxima é de 60 km/h. Seu pneu é aro 18, com três polegadas de largura, o que o torna mais robusto e seguro ao percorrer pisos mais irregulares. Visualmente, seu charme fica por conta do acabamento que imita fibra de carbono. Ele também conta com dois auto-falantes, de 35 W cada. Para a iluminação, o modelo tem dois faróis de 24 V na parte dianteira.

Top de linha da Gotway no Brasil, por enquanto, o monociclo Monster V3 (R$ 24.741,00) é equipado com motor de 2.500 W de potência, que lhe garante uma velocidade máxima de até 70 km/h. Sua bateria de íon lítio tem 100 V e 1.845 Wh, proporcionando uma autonomia de até 160 quilômetros sem precisar de uma nova carga. Com peso de 28,5 kg, ele é o único monociclo vendido no Brasil que utiliza pneus aro 22, oferecendo ao seu condutor uma dose de conforto e segurança inigualáveis no segmento. O Monster V3 ainda conta com botão anti-spinning, dois auto-falantes (35 W cada), logo lateral "Monster" em LED, pedais maiores e entrada USB para, por exemplo, carregar o celular durante a viagem. Externamente, seu acabamento imita fibra de carbono e sua lanterna oferece 1.000 lúmens de luminosidade.

A Eletricz (www.eletricz.com.br) iniciou suas operações em julho de 2018 com a missão de promover a locomoção de curta e média distância, incentivando a valorização da vida ao ar livre, a apropriação saudável das vias públicas e a mudança para um estilo de vida mais saudável, divertido e econômico. Por isso, comercializa os mais avançados veículos elétricos portáteis e desenvolve projetos e ações para difundir e incentivar este novo perfil de mobilidade urbana. A empresa comercializa monociclos, patinetes e bicicletas elétricas, mas os monociclos respondem hoje por 80% do seu faturamento, que chegou a R$ 3,5 milhões em 2019.

Isolamento social transforma o comportamento de consumo dos brasileiros

Mercadinhos de bairro, pequenos varejos e varejos tradicionais despontam para compras de abastecimento

A pandemia do novo coronavírus desafia todas as projeções econômicas e transformou o comportamento dos consumidores brasileiros. Uma das mudanças mais significativas, segundo o recém-lançado estudo Consumer Insights da Kantar, líder global em dados, insights e consultoria, foi a inclusão de novos canais na rotina de compra da população, que agora busca fazer o abastecimento em mercadinhos de bairro, pequenos varejos e varejos tradicionais para evitar aglomeração. Antes da pandemia, isso se concentrava principalmente em atacarejos.

No primeiro trimestre de 2020, em comparação com o último de 2019, mais de 2 milhões de lares passaram a comprar em pequenos varejos, mais de 1,2 milhão em varejos tradicionais e mais de 200 mil em supermercados da vizinhança.

Para 60,2% dos entrevistados a mudança deve-se à necessidade de evitar aglomerações, 59,6% a fizeram para não ter grandes deslocamentos, enquanto 53,5% a justificam pelos preços acessíveis.

O estudo da Kantar também segmentou os perfis de compra para cada tipo de canal de venda. Enquanto os minimercados atraem majoritariamente pessoas de 40 a 49 anos das classes CDE, com filhos adultos, o varejo tradicional é o preferido de quem tem até 29 anos e crianças pequenas.

Outro canal que passou por uma reformulação em seu formato para atender necessidades mais específicas do consumidor foi o hipermercado, que agora ganha relevância em missões de reposição, com tíquete médio menor e menos itens no carrinho de compras. O atacarejo também passa por uma transformação, atendendo não apenas compras de estocagem, mas também crescendo nas de reposição, movimento de fidelização dos consumidores que o frequentam.

Outros dados do relatório mostram que no primeiro trimestre de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019, o gasto médio em bens de consumo massivo subiu 7,7% e os preços 4,8%. E ao mesmo tempo em que a frequência de compra aumentou 4,6%, o que representa uma visita a mais por mês ao ponto de venda, a quantidade de unidades compradas por viagem diminuiu 1,7%. Este aumento no consumo foi detectado principalmente nas classes AB e DE.

E-COMMERCE E DELIVERY

O comércio eletrônico ganhou espaço na preferência dos consumidores. Considerando toda a América Latina, houve um crescimento de 3,3 vezes nas quatro primeiras semanas após a decretação da quarentena, sendo 2,3 vezes no Brasil. 68% dos respondentes brasileiros dizem que os apps de entregas em domicílio os satisfazem totalmente no quesito velocidade, 63% na facilidade de uso, 64% na qualidade dos produtos e 77% na facilidade de pagamento. Compras por telefone ou Whatsapp e em sites ou aplicativos de supermercados também foram avaliadas: o delivery também veio para ficar. O sistema ganhou 38% de novos usuários no primeiro trimestre de 2020 em comparação com o segundo trimestre de 2018, sobretudo na classe AB (+11%). As três categorias mais beneficiadas foram fast food, pizzas e pratos/refeições, sendo os adultos e jovens adultos os públicos que mais impulsionaram o consumo de indulgências.

CESTAS

Outra alteração significativa foi no hábito de compra. No pré-isolamento o objetivo dos consumidores foi grande estocagem, especialmente das cestas de limpeza e alimentos. Já no final do mês de abril, alimentos e bebidas se destacaram, e o setor de higiene e beleza passou para segundo plano. A dinâmica de compra de fim de mês foi suavizada, com tendência de retração.

Na semana de 4 de maio, em comparação com a de 9 de março, os brasileiros optaram por opções mais indulgentes dentro de casa. O consumo de ingredientes para doces e de cerveja cresceu: leite condensado 61%, creme de leite 45%, cerveja 42% e leite 39%. Por outro lado, houve queda na compra de itens como queijo, fraldas e frangos.

PRESENÇA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

A partir de 20 de março, devido à necessidade de isolamento social, o consumo fora do lar de cervejas foi trocado para o dentro do lar. Só nos finais de semana houve um crescimento de 9% de ocasiões da bebida quando analisamos o primeiro trimestre de 2020 versus o mesmo período do ano passado.

O mesmo aconteceu com vinhos, que ganharam 19% de novas ocasiões durante a semana e 6% aos sábados e domingos. Quase 90% de seu consumo é feito como acompanhamento de pratos.

Liberdade x segurança: como encontrar o equilíbrio na regulamentação das redes?

*Dane Avanzi**

Liberdade e segurança. Duas palavras opostas e igualmente complementares podem resumir o dilema enfrentado hoje no que diz respeito à regulamentação das redes sociais. Segundo o sociólogo polonês Zygmund Bauman (1925-2017), em seu livro Cegueira Moral, encontrar um equilíbrio entre esses dois fatores é uma utopia. Essa busca gera um intenso "desconforto humano", uma vez que sempre haverá um conflito entre a "liberdade de agir de acordo com as suas compulsões, inclinações, impulsos e desejos" e as "restrições impostas por motivos de segurança, altamente necessárias para uma vida satisfatória".

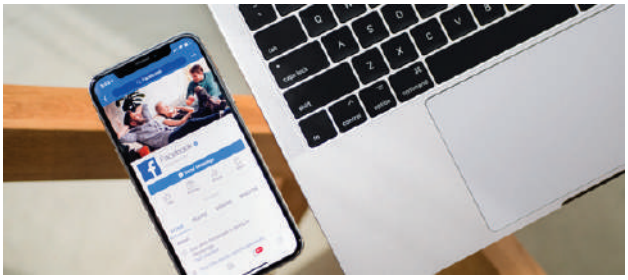
Apesar de ser considerada quase uma missão impossível para o sociólogo, é fato que países democráticos continuam buscando uma sociedade que respeite os direitos individuais e tenham certos níveis de controle para garantir o bem-estar de todos. É o que observamos atualmente no Brasil, com o debate sobre a Lei das Fake News (PL 2630/2020). O projeto tem gerado opiniões diversas entre setores do governo e da sociedade. Segundo uma pesquisa do Ibope, 90% dos eleitores brasileiros apoiam a regulamentação de redes sociais para combater fake news. Apesar da opinião expressiva, esse dado por si só não justifica qualquer possibilidade de violação de liberdades ou censura.

Primeiro, é preciso entender que as fake news sempre existiram. Porém, com a globalização e a popularização das mídias sociais, observamos o avanço dessa prática para fins de manipulação política, a ponto de influenciar o resultado de eleições, como ficou comprovado no plebiscito do Brexit, na Inglaterra, e na última eleição presidencial dos Estados Unidos.

Considero que existam dois tipos de fake news. Há aquelas absurdamente irreais, que geram desconfiança na maioria dos leitores. Há outras bastante críveis, sendo essa suposta credibilidade o combustível para o sucesso de sua disseminação. Essas são as mais preocupantes, ao meu ver: ao agradar determinados grupos, que se identificam com aquilo que está sendo dito, a mentira é inflada de tal forma a criar uma bolha de desinformação em massa. É como se as pessoas quisessem muito acreditar em algo e a notícia viesse a confirmar uma crença.

Na Lei das Fake News, as regras sobre a moderação de conteúdo são as mais polêmicas. Ainda em discussão, a proposta determina que as empresas responsáveis por redes sociais e serviços de mensagem interrompam a circulação de conteúdos classificados como total ou parcialmente enganosos. De certa forma, empresas como Facebook e Twitter já vêm sinalizando os usuários quando um conteúdo é duvidoso, seja revelando a verdade por trás da fake news ou orientando o usuário a pesquisar em fontes seguras. No caso do Facebook, por exemplo, foi notório que haviam milhões de perfis falsos que influenciaram em eleições e outros temas importantes, então era preciso algum tipo de medida protetiva. Tendo em vista que as mídias sociais funcionam como veículos de marketing, elas devem se responsabilizar inclusive por determinados tipos de propagandas que sejam lesivas ou abusivas aos consumidores.

Além de caluniar pessoas, distorcer fatos, degradar a qualidade de relações reforçando ideias pré-concebidas que em maior ou menor grau as pessoas têm em relação a determinados assuntos polêmicos, as fake news podem ser encaradas até como uma forma de violência. O Código Penal já possui instrumentos para coibir o crime de calúnia e difamação, mas a discussão e a legislação sobre o tema vêm em boa hora. No mundo virtual, a apuração de autoria é bem mais complexa, principalmente nas redes sociais, mas não é impossível de ser feita. Também é importante lembrar que não basta criar a lei, é preciso investir nas delegacias especializadas para que ela produza os efeitos almejados. Precisamos encarar o tema com seriedade e respeito, para que possamos construir uma sociedade baseada nos princípios da verdade, da informação e da liberdade de expressão.



**Advogado, empresário de telecomunicações e diretor do Grupo Avanzi.*

E-book UFSCar

Pensar a pandemia causada pelo novo Coronavírus além de seu aspecto epidemiológico, interpretando o atual quadro de maneira multidisciplinar. Essa é a proposta do livro "Covid-19: crises entremeadas no contexto de pandemia (antecedentes, cenários e recomendações)", lançado pela Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais (CPOI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e disponível em sua plataforma digital (www.sibi.ufscar.br/cpoi/publicacoes).

A publicação, fruto do esforço conjunto de especialistas do Direito, Gestão Pública, Segurança Alimentar, Engenharia, Ciência Política, Sistemas Complexos e Planejamento Urbano, é destinada a gestores públicos, lideranças comunitárias, movimentos sociais, pesquisadores e a todos os demais interessados em refletir sobre a crise para além de seu aspecto meramente epidemiológico. "Estamos diante de uma crise sem precedentes no século em curso. Não seria apropriado tratá-la apenas como uma crise de saúde ou sanitária, posto que suas origens e consequências ultrapassam, em muito, essas dimensões e, desafortunadamente, fazem-na encontrar com outras crises - econômica, social, política e institucional", afirmam os organizadores da obra - os professores Norma Valencio e Celso Maran de Oliveira, ambos do Departamento de Ciências Ambientais (DCAm) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCam) da UFSCar.

"Entre outras motivações, a obra surgiu da angústia e da preocupação de muitos colegas, da nossa Universidade e de outras instituições, para com os descaminhos das autoridades governamentais quando da adoção de visões e práticas enviesadas na gestão da crise, com graves riscos à garantia dos direitos da pessoa humana. Consideramos que essa preocupação coletiva, com suas tonalidades teóricas e disciplinares, necessitava de um canal comum de expressão, um livro", conta Valencio, que compartilhou a ideia inicial com a professora Sônia Buck, atual Chefe do DCAm. "Ela nos estimulou a levar a proposta adiante e colocou a mim e ao professor Celso em contato para deflagrarmos esse processo", relembra.

O livro apresenta um olhar técnico-científico sobre a crise atual, aprofundando questões nem sempre discutidas no dia a dia. "Todos os autores trazem ao leitor reflexões inovadoras do que temos sido amplamente 'bombardeados' pela mídia em geral", aponta Maran de Oliveira. "São reflexões de profissionais de diversas áreas do conhecimento, o que por si só já difere do que temos visto das abordagens normalmente feitas somente por profissionais da Saúde", complementa ele. Um dos destaques da coletânea, de acordo com Valencio, é colocar em evidência os componentes político-institucionais antecedentes à pandemia e que se tornam ingredientes para o seu recrudescimento. "Isso tem ocorrido, por exemplo, na racionalidade burocrática que produz ritmos e interpretações

“Uma das recomendações que mais salta aos olhos, na opinião de Valencio, é a necessidade de mobilização da sociedade civil na defesa dos valores democráticos.”

da realidade concreta incompatíveis com as demandas dos grupos sociais vulneráveis e, assim, minam as relações de confiança com a sociedade civil”, destaca a pesquisadora.

“Outro componente discutido é o caráter equivocado de critérios socioespaciais adotados pelas autoridades para gerir a crise. E o aspecto da interdependência entre diferentes sistemas, cuja mentalidade gerencial e política é a vê-los ainda de um modo desagregado. Por fim, o tema do saneamento é problematizado como questão de fundo, estrutural, da forma como a pandemia se comporta”, completa a professora da UFSCar.

Além de analisar os cenários no contexto da pandemia, Maran de Oliveira explica que “uma das preocupações dos organizadores foi no sentido de que cada capítulo pudesse trazer contribuições para o quadro atual”. Uma das recomendações que mais salta aos olhos, na opinião de Valencio, é a necessidade de mobilização da sociedade civil na defesa dos valores democráticos. Outra recomendação é “a escuta dos gestores públicos ao que os outros campos disciplinares e atores sociais têm a dizer sobre a crise, além dos que ora são ouvidos no setor da Saúde, para construir polifonicamente políticas públicas, posto que a crise é multifacetada”. Por fim, a professora destaca que é preciso ampliar a discussão sobre as especificidades sociais dos grupos e modos de enfrentamento da crise - entre eles, idosos, indígenas, produtores rurais de base familiar, empobrecidos do meio urbano - pois a crise exige remédios distintos para uma sociedade heterogênea, desigual e injusta socialmente.

A coletânea, com 447 páginas, é organizada em cinco seções: 1. Dimensões jurídicas, financeiras e de controle da gestão pública; 2. Velhos e novos desafios para as políticas setoriais; 3. Planejamento urbano na berlinda: escalas espaciotemporais de análise da evolução da pandemia; 4. Aspectos sociais sensíveis; e 5. Crise no contexto democrático: dinâmicas e ordem social em jogo.

Os autores são de diversas instituições nacionais - Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo (DPES), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP) e do Rio de Janeiro (MPRJ), Rede de Cuidados (RJ), Secretaria Municipal de Saúde de Petrópolis (RJ), Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), Universidade de Santos (Unisantos), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista (Unesp), além das universidades federais de Santa Maria (UFSM), de São Carlos (UFSCar), do Rio de Janeiro (UFRJ) e Fluminense (UFF) - e internacionais como as universidades de Tóquio (Japão), Tongji (China) e de Manchester (Inglaterra), além do Instituto Tata de Ciências Sociais (Índia).

O livro “Covid-19: crises entremeadas no contexto de pandemia (antecedentes, cenários e recomendações)” está disponível neste link (https://bit.ly/30lfTbe) e no site da CPOI (www.sibi.ufscar.br/cpoi/publicacoes). E os organizadores vão manter esforços para viabilizar o lançamento também de uma versão impressa. Informações adicionais sobre o e-book podem ser solicitadas aos organizadores pelos e-mails norma.valencio@ufscar.br e celmaran@gmail.com.

EY leva transformação digital a serviços de gestão tributária

Empresa amplia investimentos na estrutura de Global Trade no Brasil e projeta forte crescimento para 2021

Em um mundo de negócios em transformação, o uso de novas tecnologias é cada vez mais crucial para impulsionar resultados. Empenhada em trazer maior retorno financeiro, com menor custo aos clientes, a EY ampliou o seu investimento em tecnologia, a fim de apoiar empresas na gestão tributária dos regimes aduaneiros especiais, como o Recof-Sped e Repetro Industrialização.

Por meio do serviço de BPO (Business Process Outsourcing), a empresa garante às indústrias exportadoras toda a administração do sistema, com análises sobre como melhorar normas de compliance, além de observar oportunidades tributárias a partir das obrigações acessórias.

Ian Craig, sócio-líder na prática de Consultoria e Comércio Exterior da EY, prevê o crescimento de 17% no próximo ano, utilizando as novas tecnologias desenvolvidas para potencializar os resultados nas empresas. "Trouxemos a metodologia ágil de projetos. com foco na experiência do cliente e conceitos de design thinking, para inovar na oferta deste serviço", afirma. Atualmente, a área de Global Trade da EY Brasil conta com mais 50 profissionais especialistas tributários em trade compliance e comércio exterior.

Por meio do regime aduaneiro especial, empresas podem importar ou adquirir no mercado local, com a suspensão dos tributos de II, IPI, PIS, Confis, AFRMM e ICMS (nos estados de SP, RJ e PR), mercadorias que serão aplicadas no processo produtivo de artigos destinados à exportação. Parte da produção também pode ser vendida no mercado local.

Em 2019, o número de empresas habilitadas no regime chegou a 63, pelas quais US$ 12,3 bilhões em importações (7% das importações totais) e US$ 12,5 bilhões em exportação (5,5% do valor total das exportações) foram amparados pelo Recof. Profissionais da área apontam que, atualmente, existem 1.900 empresas com potencial entrada, o que representaria um salto na competitividade do produto brasileiro no mercado global.

"Hoje, todas as empresas querem ser mais eficientes e competitivas no mercado global. Como o custo Brasil é alto, as companhias precisam utilizar instrumentos que possibilitem otimizar o fluxo de caixa, com aplicação do material importado para o mercado nacional, sem acúmulo de multas e juros", complementa Fernando Fagiani, diretor-executivo de Digital Global Trade.

A EY espera, assim, habilitar novas indústrias no regime e expandir as vantagens de ganhos logísticos, a melhoria dos controles internos, a flexibilidade no planejamento entre outras, a diversos setores brasileiros como farmacêutico, mineração, automotivo e químico.

EY
Building a better working world

Como a tecnologia tributária pode redefinir os horizontes da sua organização?

ey.com/pt_br/global-trade

Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta.
E melhor se torna o mundo de negócios.

© 2020 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

SALA DO FUTURO

O ensino de negócios e seguros no Brasil contará com o que há de mais avançado em termos de tecnologia educacional. A ENS irá lançar a primeira Sala do Futuro da América Latina, que será instalada na unidade de São Paulo.

Criada pela multinacional Mashme, a Sala do Futuro está presente em algumas das principais instituições de ensino e escolas de negócios do mundo, entre elas University of Oxford, Georgia State University, New York University, Colorado State University, Queen´s University, Santander Corporate University e Universidad Madrid.

O projeto conta com telas de altíssima resolução e *software* de controle *online* e tempo real de última geração. O ambiente terá capacidade para reunir até 70 alunos, sendo 40 a distância e 30 presenciais. Dessa forma, as aulas poderão ser realizadas nas duas modalidades de ensino.

A proposta é oferecer uma experiência ampla e detalhada obtida por meio do uso de duas câmeras de alta resolução. Os alunos remotos têm a sensação de estar dentro da sala com o professor e os demais colegas, que assistem à sessão in loco. Com isso, é possível estimular o trabalho colaborativo entre todos, seja em grupos ou respondendo a perguntas, pesquisas de opinião e testes individuais.

A plataforma permite a análise de todas as ações que ocorrem durante a aula por meio de processamento de dados e imagens. Um dos recursos mais avançados é o sistema de reconhecimento facial, que capta as expressões dos alunos e identifica se eles estão atentos, interagindo, compreendendo o que está sendo ensinado. Isso possibilita que o docente adote estratégias motivacionais quando considerar necessário. A Sala do Futuro conta ainda com simulações em tempo real e robôs interativos.

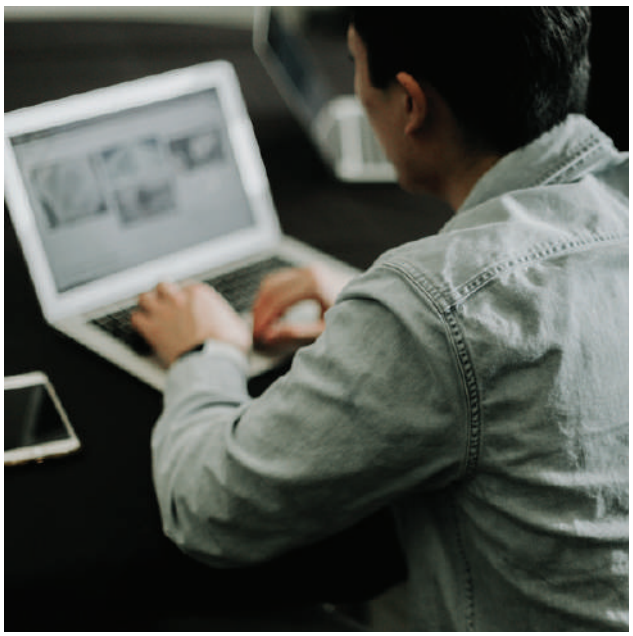
De acordo com o diretor geral da ENS, Tarcísio Godoy, o objetivo é aprofundar o ensino personalizado e oferecer um método único para os alunos. “Teremos uma tecnologia que permite uma experiência de excelência e pode levar o aluno, por exemplo, a explorar uma plataforma de petróleo ou para dentro de um livro de história”, destaca o executivo.

O presidente da ENS, Robert Bittar, afirma que a Sala do Futuro chega para atender não somente às demandas de ensino da própria Escola, mas para conectar toda a indústria de seguros e segmentos correlatos. “É um avanço sem precedentes para o nosso setor e outros que com ele interagem, pois poderemos promover encontros com pessoas dos mais distintos e remotos locais, com absoluta fluidez, interatividade e excelência audiovisual”.

Em decorrência do isolamento provocado pela pandemia do novo coronavírus, a Sala do Futuro ainda não tem data definida para lançamento. O início das atividades será anunciado oportunamente, sempre respeitando as orientações dos governos e órgãos de saúde.

ARKI 1

Foi-se o tempo em que a expressão "estar nas nuvens" significava estar fora de sintonia. Hoje, representa justamente o contrário: empresas totalmente conectadas e em sintonia com modernas tecnologias de computação em nuvem, em busca de redução de custos e de aumento da eficiência. Para obter o melhor dessas tecnologias elas contam com a Arki 1, empresa de treinamento especializada em Google Cloud Arki 1 e certificada pela gigante do Vale do Silício. Fundada em 2016, possui 15 colaboradores, faturou R$ 720 mil no ano passado e agora em 2020 prevê chegar a R$ 1,4 milhão e aumentar sua presença no mercado externo, abrindo sedes no Chile, Colômbia e México. A clientela da Arki 1, uma empresa Google Cloud Authorized Training Partner, é composta por companhias de grande e médio portes, do setores fabril, financeiro, de saúde ou do varejo, que precisam treinar suas equipes para implementar ações que as ajudem a recuperar mais rapidamente o ponto de equilíbrio financeiro. Fornece seus treinamentos para organizações instaladas na Alemanha, Argentina, Costa Rica, Espanha, Inglaterra e Índia, além do Brasil. Tem como principal cliente a Google, mas também faz trabalhos para empresas como Renault, SulAmérica, FCA, Banco Votorantim, Ethus Digital e TemBici. Segundo o CEO da Arki 1, Marcos Farias, a disseminação do ensino a distância e busca por tecnologias na nuvem para redução de custos vão ajudar a empresa atingir o faturamento previsto.



VINÍCOLA GARIBALDI

FOTO: AUGUSTO TOMASI

Vêm do exterior as boas notícias para os negócios da Cooperativa Vinícola Garibaldi. Enquanto o mercado doméstico sofre um leve desaquecimento consequente da pandemia e seus efeitos sobre a economia, as vendas internacionais estão rendendo uma safra de importantes conquistas.

Fruto de um projeto gestado com planejamento e desenvolvido constantemente ao longo dos últimos dois anos, a Cooperativa Vinícola Garibaldi embarcará nos próximos dias cargas que ultrapassam o total de 15 mil garrafas para o Exterior. Mais do que transações comerciais, os negócios são um importante marco na abertura de novas fronteiras mercadológicas.

O maior pedido está direcionado ao Japão, nação que recebe os produtos da marca pela primeira vez – ao todo, serão 4200 garrafas de Moscatel Rosé e outras 1100 de suco integral. Outro país com quem a Cooperativa Vinícola Garibaldi inaugura relação comercial é Taiwan, com 500 garrafas de espumantes.

As remessas para o Exterior também contemplam parceiros já tradicionais da cooperativa. A Nigéria está importando 3000 garrafas de Moscatel Rosé e de Moscatel Branco. Para a China, serão embarcadas 2880 garrafas de frisante, enquanto para o Canadá serão 2700 garrafas de suco integral e 750 garrafas de suco biodinâmico. E é para o mercado canadense que, em breve, a vinícola também ampliará suas vendas. A cooperativa já tem agendada uma remessa de espumantes da linha Garibaldi para ser enviada à província de Saskatchewan, no centro-oeste do Canadá.

Até o mês de maio deste ano, o volume de exportações registradas pela Cooperativa Vinícola Garibaldi já é 270% maior do que o total registrado em 2019.

Brasileiros encaram a crise do Covid-19 e se adaptam a um novo estilo de vida

A expectativa é que no pós-pandemia as pessoas estejam alinhadas à um novo estilo de vida. Brasileiros deverão ter uma relação mais consciente e responsável diante das finanças, consumo, trabalho e relacionamentos

O trabalho home-office mostrou o quanto pode ser eficiente e veio para ficar.

Integração digital entre empresas e consumidores está ainda mais intensificado

Brasileiros enxergam a necessidade de se ter um planejamento financeiro

A quarentena para evitar a proliferação do coronavírus Covid-19 já passou de dois meses e, apesar disso, o cenário atual não apresenta dados positivos. O número de infectados aumenta a cada dia, sobretudo na maior capital do país, São Paulo. Com base nas estatísticas, prefeitos e governadores têm trabalhado com diversas medidas para manter a população em casa, a exemplo do Estado de São Paulo, que adotou a "quarentena inteligente".

"É perceptível o quanto os brasileiros já estão abalados com a questão do isolamento social, que agride não somente a economia do país e do mundo, mas também o estado psíquico de cada indivíduo", apontou o professor Carlos Afonso, autor do livro Organize suas finanças e saia do vermelho. "Apesar de haver uma certa flexibilização da retomada das atividades econômicas, a continuidade da quarentena aumentará ainda mais os impactos econômicos e o desemprego", completou.

Números desanimadores

Logo no início da pandemia, as empresas rapidamente adotaram uma estratégia de precaução e reação aos prejuízos financeiros que, inevitavelmente, seriam ocasionados. Milhares de trabalhadores foram dispensados, tiveram contratos suspensos ou salários reduzidos. No mundo inteiro, parques fabris foram paralisados; o setor aéreo e de turismo em um piscar de olhos foi à deriva, por exemplo. Somente segmentos de primeira necessidade continuaram em operação, ainda que em esquema de revezamento e adotando todos os meios necessários de prevenção.

Sobre as atividades produtivas, a projeção é que cerca de 3 milhões de postos de trabalhados sejam fechados até o início de junho. Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por meio do Pnad – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, o desemprego atingia 12,3 milhões de brasileiros no final do primeiro trimestre do ano. Logo, serão mais de 15 milhões de pessoas sem ocupação. A FecomercioSP – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo –, estima as perdas no varejo paulista, em mais de R$ 44 bilhões.

Uma mudança de mentalidade

O fato é que o brasileiro vive um momento de intensa reflexão e mudança de comportamento, inclusive, sobre consumo, finanças e trabalho. Estamos diante do "novo normal", no qual se intensificou a integração digital entre empresas e consumidores; serviços de e-commerce e delivery estão ainda mais estratégicos; o trabalho home-office mostrou o quanto pode ser eficiente e veio para ficar, uma vez que muitas empresas perceberam o quanto podem economizar com isso.

Após a recessão, tenha certeza de que o quadro de funcionários se manterá reduzido, tendo as empresas preferência pela contratação de colaboradores mais polivalentes e com novas competências e, ainda, com capacidade de gerir responsabilidades e equipes à distância.

Neste momento, os brasileiros foram forçados a enxergarem a necessidade de se ter um planejamento financeiro. Desta forma, analisar as despesas mensais e estabelecer novos costumes de consumo nunca foi tão prioritário.

"Para quem perdeu o emprego ou teve o salário reduzido, certamente, teve o orçamento doméstico comprometido e sem aviso prévio. Neste caso, para não se endividar é momento de readequar o padrão de vida a uma nova realidade, afinal de contas, ainda que vençamos o Covid-19, o mundo levará um bom tempo para se recuperar do baque que estamos sofrendo", disse o professor Carlos, destacando que o "novo normal" tem uma relação direta com o consumo sustentável e consciente, com a redução do endividamento das famílias, com maior consciência em relação à necessidade de se ter uma reserva de emergência para as contingências, (inclusive, a pandemia está aí para provar que essas emergências podem ocorrer quando menos se espera), e com um padrão de vida que seja condizente com a categoria econômica do indivíduo.

Hora de repensar e replanejar

Quando antes a pessoa reduzir os gastos que são supérfluos ou desnecessários, mais tranquila será a passagem por esse período turbulento. "Não titubei, não relute, não deixe para o dia seguinte a análise e reajuste das despesas que possui. Quanto mais tempo se postergar para essa decisão, pior e mais difícil será a adaptação a essa nova realidade", afirmou professor Carlos.

Outro ponto importante que foi destacado pelo professor Carlos é que a pandemia, mais cedo ou mais tarde, terminará, quer pela descoberta da vacina, quer pelo isolamento social. Porém, outras crises virão, já que elas são cíclicas na história. "Estar bem preparado para esses ciclos e, consequentemente, para os desafios que eles trazem para o ser humano, nos ajudará a atravessar as tempestades da melhor forma possível. É preciso se adaptar ao novo normal", encerrou ele.

Sobre o Livro Organize suas finanças e saia do vermelho

De leitura fácil e rápida compreensão, o livro 'Organize suas finanças e saia do vermelho' foi lançado em agosto de 2017, pelo especialista em finanças, Professor Carlos Afonso, que é administrador, contabilista e sócio-diretor do Grupo MCR.

O autor traz conceitos fundamentais para uma boa educação financeira, a fim de evitar que as pessoas adquiram o endividamento financeiro ou, se a dívida já existe, desenvolve dicas de como sair dela. Além disso, a obra ensina o leitor a pensar no futuro e, de maneira confortável, fazer o seu "pé de meia".

'Organize suas finanças e saia do vermelho' traz uma luz sobre esse importante assunto que afeta a vida de qualquer pessoa, desde o nascimento até o último suspiro. Relacionar-se bem com o dinheiro garante sustentabilidade financeira e uma vida melhor, livre de privações. (http://www.livrosaiadovermelho.com.br/).

Assembleias gerais e sociedades cooperativas: os tempos apontam para uma mudança paradigmática?

Alfredo de Assis Gonçalves Neto e Micheli Mayumi Iwasaki *

Prof. Alfredo de Assis Gonçalves Neto

Micheli Mayumi Iwasaki

Em meio ao cenário de estado de calamidade pública decorrente da pandemia, diversas iniciativas legislativas propõem regimes jurídicos provisórios no intuito de dar respaldo aos atos e negócios jurídicos a serem realizados nesse período. Dentre elas, destaca-se a possibilidade de participação e votação à distância nas assembleias de cooperativas trazida pela Medida Provisória nº 931/2020.

É recorrente o argumento de que a Lei Geral das Sociedades Cooperativas precisa ser integralmente substituída, fundada no argumento simplista de que sua edição data do início da década de 1970. Embora quase cinquentenária, é preciso ponderar que boa parte de suas balizas dogmáticas se mantêm incólumes e, assim, verificar em que medida a subsunção das mudanças sociais eventualmente justificam a atualização de alguns de seus dispositivos – tal qual se coloca o tema das assembleias.

As características específicas e condições fáticas e jurídicas para a implementação de assembleias remotas para as sociedades limitadas e anônimas são muito distintas das cooperativas.

A título exemplificativo, para citar somente uma característica, as limitadas dispensam a realização de reuniões e assembleias sempre que a totalidade dos sócios subscrever documento com o conteúdo da respectiva pauta – que pode também ser assinado por um procurador.

No caso das sociedades anônimas, há distinção de tratamento conferido às companhias abertas e fechadas, e, nos termos da medida provisória e normativas da Comissão de Valores Mobiliários, somente às primeiras foi conferida a autorização legal para a realização de assembleia digital conforme já bem alertou Marcelo Vieira von Adamek[1]. A constatação de que existem diferentes graus de maturidade no processo de digitalização das assembleias nas companhias abertas e nas cooperativas parece evidente, especialmente porque a figura do acionista não pode ser equiparada ao do cooperado, cujos interesses e condições socioeconômicas, de modo geral, são bastante distintos.

A partir desse breve contexto, caso a medida provisória seja convertida em lei nos termos em que foi proposta, a Lei das Cooperativas terá acrescido ao seu texto, como norma permanente, o art. 43-A, segundo o qual, "o associado poderá participar e votar a distância em reunião ou assembleia, nos termos do disposto na regulamentação do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia." Por conseguinte, só haverá permissão para as cooperativas de qualquer natureza realizarem assembleias gerais semipresenciais, não prevalecendo a alternativa, contida na Instrução Normativa nº 79/2020 do DREI, que previu a possibilidade de serem também implementadas assembleias gerais digitais (ou virtuais). Se alguma cooperativa optar por realizar uma assembleia geral exclusivamente virtual há de avaliar o risco de sua anulação, dada a flagrante ilegalidade, nessa parte, da referida norma administrativa do DREI.

E a restrição legal faz muito sentido, pois, no caso de assembleias gerais das cooperativas singulares, a participação do associado é um direito e um dever de caráter personalíssimo, vez que vedado o voto por procuração, que deve, ainda, ser integrado ao princípio universal da gestão democrática. Assim, facultar a realização de assembleias gerais em plataforma digital, sem local para o comparecimento pessoal, seria criar um grande obstáculo para muitos cooperados terem acesso ao evento.

De fato, para além da questão da autorização legal, a assembleia digital cria restrições de ordem material quanto ao acesso aos recursos de tecnologia e da sabida falta de cobertura de internet nas mais diversas regiões do país, que, por si só, podem configurar hipóteses de anulação da deliberação, visto que a inviabilidade de participação afronta os princípios cooperativos e lesa o direito individual do cooperado.

No plano concreto e diante desse cenário de incertezas, deve-se aplaudir, porém, a alteração legislativa que insere na legislação cooperativista a modalidade de assembleia

geral semipresencial, que se realiza na sede da cooperativa, por ampliar a possibilidade de participação do cooperado, assim presencialmente, como pelos meios eletrônicos, ambos permitindo sua intervenção efetiva e sua manifestação de voto.

Sabe-se que as assembleias gerais das cooperativas têm papel primordial na consecução da autogestão e na democratização da sociedade, de modo que a sua realização na forma presencial constitui pilar central da sua estrutura. Sob esse ângulo, também, não há que se olvidar que o formato semipresencial amplia o direito de participação do cooperado, o que vai ao encontro de tal paradigma, constatação que, ao contrário, não se verifica no formato digital.

Muitas cooperativas têm por costume bastante difundido realizar reuniões pré-assembleares dada a extensão da área de ação e o grande número de cooperados, visando a ampliar a participação e a dar maior transparência e publicidade sobre os atos de gestão e das contas da administração. Tal oportunidade pode ser ideal para que o associado possa manifestar seu voto por meio do boletim, já que terá a sua disposição representantes da diretoria e (ou) dos conselhos de administração e fiscalização para prestar quaisquer esclarecimentos que porventura existam.

[1]VON ADAMEK, Marcelo Vieira. Companhias abertas à parte, assembleias virtuais são realidade no Brasil? Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-mai-02/direito-civil-atualas-assembleias-virtuais-sao-realidade-direito-societario-brasileiro>. Acesso em 03.06.2020.

** Alfredo de Assis Gonçalves Neto, professor titular em Direito Comercial da Faculdade de Direito da UFPR, advogado especialista em Direito Empresarial, Cooperativo e Econômico, sócio do escritório Assis Gonçalves Kloss Neto Advogados Associados. Micheli Mayumi Iwasaki, mestre em Direito e especialista em Sociologia Política pela UFPR, membro da Comissão de Direito Cooperativo da OAB Paraná, advogada e sócia do escritório Assis Gonçalves Kloss Neto Advogados Associados.*

Nacional

Estamos sabendo lidar com o conflito ou ele é fonte de ansiedade?

O livro **Mediação**: medo e esperança, da **Editora Cravo**, organizado por Márcia Calainho e prefácio do Desembargador Dr César Cury, apresenta uma característica que é a de abordar temas novos.

O conflito é sempre negativo?

Estamos sabendo lidar com o conflito ou ele é fonte de ansiedade?

Nesta obra, grandes professores, mediadores, pesquisadores, apresentam em artigos pontuais, temas atualizados sobre a mediação e como esta ferramenta pode ajudar a restabelecer a comunicação entre as partes e fazer do conflito uma excelente oportunidade de crescimento e aprendizado.

Conteúdos teóricos e experiências exitosas fazem da obra interessante a estudiosos do tema da mediação em diversos níveis de conhecimento e pesquisa. A reunião dos artigos por áreas facilita a consulta e direciona o leitor ao que precisa ler. Mesclando teoria e prática da mediação, a obra pretende, além de oferecer conteúdo de formação, mostrar a aplicação de ferramenta em diversos contextos, como familiar, escolar, eleitoral, empresarial, além dos conflitos coletivos.

O livro conta com a colaboração de Cristina Vianna Veras, Cristiane Dias Carneiro, Diogo El-Jaick Rapozo, Eva Jonathan, Fernando Gama de Miranda Netto, Giselle Picorelli Yacoub Marques, Humberto Dalla Bernardina de Pinho, Inez Balbino Petterle, Juan Carlos Vezzulla, Katia Valverde Junqueira, Maria do Céu Battaglia, Matheus Sousa Ramalho, Paula Calainho, Pedro Morais Martins, Philipe Lantos, Renata Moritz Serpa Coelho, Samantha Pelajo, Sergio Harari e Vânia Izzo de Abreu.

Ministério do Turismo anuncia patrimônios contemplados pelo Programa Revive

Quatro patrimônios históricos brasileiros receberão o projeto-piloto do Programa Revive. A iniciativa, que é inédita no país, promove a requalificação e o aproveitamento turístico de imóveis com valor cultural, por meio de investimentos privados, a partir de contratos de concessão pública. A definição ocorreu durante reunião do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), realizada na tarde desta quarta-feira (10.06), e que contou com a participação do ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio.

A iniciativa conta com apoio da Secretaria Especial da Cultura (Secult), Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Secretaria de Patrimônio da união (SPU) e Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (SPPI). Os imóveis selecionados são: Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo/PB; Forte Nossa Senhora dos Remédios, em Fernando de Noronha/PE; Forte Orange, na lha de Itamaracá/PE; e Fazenda Pau D'Alho, em São José do Barreiro/SP. O Programa Revive é resultado de uma parceria com governo de Portugal e tem o objetivo de recuperar imóveis devolutos ou que não estejam sob devido aproveitamento em termos econômicos, de manutenção, ou problemas de outras naturezas.

"A inclusão do Revive na pauta do PPI reforça que esta é uma agenda econômica e que o turismo, mais do que nunca, terá um papel decisivo para ajudar o Brasil a se recuperar da crise financeira provocada pela pandemia do coronavírus. Temos que entender que a preservação dos nossos patrimônios e a concessão destes patrimônios podem caminhar juntas e gerar emprego e renda para nossa população", comentou o ministro Marcelo Álvaro Antônio.

O próximo passo da implantação do Programa será a contratação do estudo de viabilidade, pelo BNDES, para posterior elaboração dos editais de licitação que deverão conter os valores de outorgas e tempos de concessão. O Iphan, parceiro importante em todo o processo, irá auxiliar na construção do edital, elaboração do caderno de encargos e irá acompanhar todo o processo, além de fiscalizar a conservação dos patrimônios. "Esses projetos irão verificar a viabilidade do Programa em um primeiro momento e, em um segundo momento, a perspectiva é a ampliação dos imóveis, contemplando todo o País", concluiu o ministro.

A assinatura do Protocolo de Cooperação entre o Ministério do Turismo do Brasil e do Ministério da Economia de Portugal ocorreu em 12 de março deste ano, durante uma visita do ministro Álvaro Antônio ao país. O acordo tem validade de dois anos, sendo automaticamente renovado por sucessivos períodos com mesma duração. Não há nenhuma previsão de transferência de recursos entre as partes. O Protocolo em questão é parte da estratégia de internacionalização do Programa, pelo Governo de Portugal, o qual já desenvolve programas similares na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), como Moçambique e São Tomé e Príncipe.

A intenção é que os patrimônios hoje em estado de deterioração sejam recuperados pela iniciativa privada para utilização de parte do imóvel para empreendimentos turísticos como hotéis, restaurantes e outros atrativos. Para isso serão realizadas licitações para concessão dos espaços. "Devolveremos para a nossa sociedade importantes atrativos turísticos que ajudarão a impulsionar o turismo cultural em todo o território nacional", completou o ministro.

O Soberano da Regulação. O TCU e a Infraestrutura

Considerando o protagonismo assumido nas últimas três décadas pelo Tribunal de Contas da União e o debate sobre a sua atuação no direito econômico, este livro da **Editora Singular** busca delinear a natureza e o impacto da atuação do TCU a partir do estudo de um setor específico: o da concessão de rodovias. Revisando a literatura nacional e estrangeira, o livro analisa 182 decisões proferidas pelo TCU entre 1988 e 2019. Esse conjunto de decisões informou a organização do livro a partir de três eixos de análise: primeiro, a competência constitucional do TCU para intervir na regulação e concessão de serviços públicos; segundo, a intervenção do TCU no regime regulatório, sobretudo em relação à independência técnica e decisória das agências reguladoras; terceiro, o impacto da intervenção do TCU na modelagem e execução dos contratos de concessão. Ao associar uma extensa análise da jurisprudência do Tribunal a uma sólida reflexão doutrinária, o livro oferece uma decidida contribuição ao debate acerca do ambiente regulatório brasileiro no setor de infraestrutura.

De Pedro Dutra e Thiago Reis.

Onde comprar:
www.editorasingular.com.br
www.amazon.com.br

GAIA SILVA GAEDE
ADVOGADOS

- Tributário
- Societário
- Regulatório
- Civil Empresarial
- Trabalhista
- Previdenciário

São Paulo | Rio de Janeiro | Curitiba | Belo Horizonte | Brasília

www.gsga.com.br

Retomada: empresa brasileira lança sistema de esterilização de ar que reduz em 99,97% a carga viral do ambiente

Sistema Baumer Purifica capta e esteriliza o ar complementando as medidas de segurança e prevenção do combate à Covid-19; por meio de 5 etapas de filtragem, tecnologia controla a qualidade do ar de ambientes com concentração de pessoas

A Baumer, empresa brasileira que atua no segmento de soluções para o setor de saúde, lança sistema de esterilização de ar para hospitais, clínicas, consultórios, lojas de varejo, shoppings, escolas e demais espaços que queiram se adaptar ao 'novo normal' – expressão que vem sendo utilizada nos últimos meses quando se percebeu que o coronavírus havia impactado a sociedade global – e oferecer segurança para pacientes e clientes com os planos de reabertura dos comércios municipais e estaduais que começam a ser apresentados pelo país. O sistema Baumer Purifica é um equipamento de captura e tratamento de ar que reduz a carga viral e microbiana do ambiente, garantindo uma saída de ar 99,97% mais limpo do que em seu processo de entrada. A tecnologia complementa as medidas de combate à Covid-19. O sistema conta com uma série de sensores para identificação da qualidade do ar, funcionamento do sistema de ventilação e do gerador de plasma, revelando informações importantes para o uso correto e seguro das unidades. "Não se trata de um sistema de purificação de ar simples e sim um sistema de esterilização de ar desenvolvido por uma empresa brasileira com quase 70 anos de experiência na prevenção e controle de infecções", esclarece Maria Eduarda Baumer, diretora da Baumer.

Em termos tecnológicos, Maria Eduarda explica que o sistema Baumer Purifica atua no controle da dispersão de partículas no ambiente, reduzindo a carga microbiana, sem atuar diretamente nas pessoas e sem aplicação de substâncias químicas que possam agredir o usuário. "Com isso, o ambiente se torna livre de microrganismos viáveis e quando uma pessoa dispersa algum agente no ambiente, seja por gotícula ou partícula, ele é capturado e retirado de circulação".

Basicamente, a tecnologia capta, purifica e esteriliza o ar do ambiente no qual está instalado. O ar contaminado entra no equipamento através de um sistema de sucção e passa por mais quatro etapas de purificação e esterilização, sendo: pré-filtração, filtro absoluto, filtro catalítico e câmara de plasmas. "O alinhamento perfeito entre as etapas garante que o módulo de captura e tratamento do ar reduzindo a quantidade de particulados e a carga microbiana no ambiente quando comparado à carga microbiana de entrada. Essa troca constante de ar faz com que o ambiente esteja livre das impurezas ou agentes que podem propagar os vírus", reforça a diretora da Baumer.

Com o sistema Baumer Purifica é possível monitorar a qualidade do ar. Sensores informam no display do aparelho os parâmetros de partículas e sinalizam se a qualidade do ar se encontra ruim, regular ou boa. Essa medição permite posicionar as unidades do sistema em pontos que demandam maior filtração e o acompanhamento da evolução da 'limpeza do ar' durante a operação, além de produzir alarmes caso a eficiência de esterilização esteja dentro dos padrões estabelecidos.

"O equipamento pode ser programado em termos de funcionamento, sendo possível definir o horário de partida e parada do sistema de ventilação. Também é possível programar o sistema para situações onde se pretenda, por exemplo, ionizar o ar em períodos específicos em função da aglomeração de pessoas", acrescenta Maria Eduarda, sobre as funcionalidades do Purifica.

O Sistema Baumer Purifica foi originalmente planejado para atender a área da saúde, sendo adaptado para outros diferentes segmentos, como varejo, e educação, para complementar as medidas de combate à covid-19, entre outros vírus, bactérias e fungos. "A tecnologia não se sobrepõe a todas medidas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como o uso obrigatório de máscaras. Trata-se de uma solução que visa promover segurança das pessoas que circularão em ambientes públicos e privados após a retomada das atividades econômicas no país. O 'novo normal' exige disciplina, adaptações, métodos preventivos e a promoção da segurança da população", conclui.

A dependência virtual potencializada pelo isolamento

*Andréa Ladislau**

Os últimos tempos apontam novos modelos e novas formas de utilização da tecnologia e das redes virtuais. A internet teve seus acessos intensificados e mostra-se cada vez mais indispensável na vida das pessoas. Atualizando notícias, apresentando atividades de entretenimento, aproximando pessoas e ampliando o afeto virtual, onde o físico precisou ser reinventado. É a tecnologia dominando o cotidiano e trazendo impactos positivos e negativos para os seus usuários.

A mudança no perfil de consumo está diretamente associada ao fato de que, por conta do isolamento, os hábitos foram totalmente transformados. A modalidade Home Office está sendo amplamente utilizada por diversas empresas e demonstra que veio para ficar. A utilização de aplicativos de abastecimento por delivery também cresceu assustadoramente. A aula on line hoje já é uma realidade para muitas crianças, jovens e adultos. Além de vídeo chamadas, lives e inúmeras plataformas que já existiam, mas que adquiriram um status de ferramentas habituais e corriqueiras, fazendo parte do dia a dia de um número muito maior de pessoas.

Do ponto de vista psicológico, destaco a precaução com essa dependência tecnológica como sendo um fator de alerta para que a utilização das mídias não se torne uma doença e se associe a outros distúrbios psíquicos nocivos ao ser humano. Quando o consumo de tecnologia atende às necessidades profissionais ou do entretenimento e lazer - sem substituir prazeres simples como a interação familiar, sem descuidar do trabalho ou dos estudos, sem conflito com os relacionamentos pessoais -, não há o risco de uma dependência cibernética. No entanto, devemos ficar atentos a tudo que foge do controle. Se o pouco tempo em que não se está conectado vem a sensação de vazio, dor, sofrimento e angústia, devemos acionar o botão vermelho, pois algo pode estar errado. Sofrer pela abstinência e demonstrar desconforto diante da impossibilidade de uso das redes, pode ser um sinal de que o indivíduo está criando amarrações mentais e psicológicas em relação ao consumo desta tecnologia.

O consumidor tecnológico compulsivo acha sem graça a vida sem a internet. Se irrita quando o acesso é restrito. Perde horas de sono conectado e até deixa de se alimentar ou se alimenta mal - com o rosto colado às telas e teclando -, o que impossibilita uma mastigação correta e pausada, sem apreciar o sabor dos alimentos, uma vez que a atenção não está voltada para a refeição. E só de imaginar que pode estar perdendo as atualizações das redes, já demonstra mal-estar ao sentir-se excluído.

Que fique claro que o mundo tecnológico também nos apresentou muitas vantagens: aproxima as pessoas em qualquer lugar do mundo; fornece a informação atualizada sobre o que está acontecendo em todos os continentes; permite a realização de trabalhos em casa, perto da família, no conforto do lar, com segurança e proteção, sem enfrentar horas de trânsito; traz comodidade e nos transporta a um mundo de infinitas possibilidades.

No entanto, temos a inversão destes valores quando o excesso é implantado, tornando urgente a adaptação do uso dessas ferramentas. Essa relação deve ser repensada, pois substituir o afeto de quem está próximo, deixar de fazer atividades diárias (algumas necessárias até para a higiene), deixar de alimentar o corpo e a alma com atitudes benéficas, dormir apenas duas ou três horas por noite (ou até menos), com certeza não são hábitos saudáveis - e o seu organismo vai reagir a isso de uma forma nada agradável, trazendo sérios riscos para sua saúde.

A dependência tecnológica pode estar de mãos dadas com sintomas de ansiedade, baixa autoestima, depressão, fobias sociais, solidão e pânico. Além da taquicardia, dos tremores e da xerostomia (famosa boca seca), sintomas físicos desenvolvidos por usuários compulsivos das redes. E em uma escala associativa, destaco também os problemas posturais, visuais, as lesões repetitivas, a insônia, obesidade e as dores musculares.

Portanto, a utilização da tecnologia com responsabilidade é imprescindível para evitar o rótulo do uso compulsório. Controle seus horários e perceba se está sendo afetado pela perda de interesse por interações sociais. Busque fazer um "detox digital", ficando horas e até dias sem utilizar celulares, tabletes, computadores ou qualquer tipo de aparelho que possibilite a conexão. Contribua para a manutenção da sua saúde mental e do corpo. Encontre seu equilíbrio em atividades simples como a leitura de um livro, ouvindo uma música, colocando no papel suas emoções e promovendo seu autoconhecimento. Cuide de você e tire o dia para relaxar, sem o auxílio da internet. Sim, isso é possível. Alimente o simples e resgate o que há de melhor em si mesmo, promovendo sua capacidade de interagir, sonhar e realizar. Sem a intoxicação digital que nos expõe a potencialização de sentimentos e ações nada saudáveis.

Enfim, se todo excesso esconde uma falta, faça uma reflexão e descubra se o seu excesso tecnológico camufla a fuga de uma realidade e a busca de opções externas desnecessárias para alimentar um vazio interior. Utilize a internet a seu favor, usando somente o necessário, e não se torne um zumbi cibernético acometido por diversos transtornos físicos e psíquicos.

** Doutora em Psicanálise; membro da Academia Fluminense de Letras - cadeira de numero 15 de Ciências Sociais; administradora hospitalar e gestão em saúde; pós graduada em Psicopedagogia e Inclusão Social; professora na graduação em psicanálise; embaixadora e diplomata In The World Academy of Human Sciences US; Ambassador In Niterói; membro do Conselho de Comissão de Ética e Acompanhamento Profissional do Instituto Miesperanza; professora associada no Instituto Universitário de Pesquisa em Psicanálise da Universidade Católica de Sanctae Mariae do Congo; professora associada do Departamento de Psicanálise du Saint; Peter and Saint Paul Lutheran Institute au Canada, situado em souhaites.*

Instituto Êxito de Empreendedorismo estreia canal de conteúdo no portal iG

Parceria traz uma série de conteúdos sobre empreendedorismo, carreira, mercado e desenvolvimento pessoal, além de cursos online gratuitos

O Instituto Êxito de Empreendedorismo, instituição beneficente que investe no desenvolvimento da educação empreendedora no Brasil, estreou o canal Empreenda com Êxito, dentro do portal iG. O novo site traz diversas seções com conteúdos sobre empreendedorismo, carreira, mercado, desenvolvimento pessoal e profissional, além de cursos online gratuitos oferecidos pela plataforma do Instituto.

O canal Empreenda com Êxito é mais uma iniciativa do Instituto Êxito de fomento à educação empreendedora e estímulo ao desenvolvimento do espírito empreendedor no Brasil. "Nosso objetivo no Instituto é impactar a vida de 1 milhão de jovens em até cinco anos. Para isso, firmamos diversas parcerias com instituições públicas e privadas para levar a educação empreendedora a esses jovens, principalmente os que têm menos oportunidade de acesso", explica o fundador e presidente do Êxito, Janguiê Diniz. "Agora, com a parceria do iG, ganhamos mais projeção e podemos atingir mais pessoas, por meio da internet", completa.

O espaço tem seções como "A virada", que vai trazer histórias de empreendedores brasileiros de sucesso e os pontos de virada de suas carreiras; "Meus erros", que traz ensinamentos dos empreendedores a partir dos erros que cometeram na trajetória profissional; artigos sobre temas variados; além de entrevistas e notícias sobre mercado e carreira. O canal ainda conta com espaço reservado para o Êxito Ladies, braço do Instituto que realiza ações voltadas para o empreendedorismo feminino. O site será constantemente alimentado com novos conteúdos em texto e vídeo, desenvolvidos por sócios do Instituto e parceiros.

Com a estreia do canal, o iG inicia uma nova frente de informação, abarcando o empreendedorismo em seu escopo. "Hoje, o Brasil conta com milhares de empreendedores informais, que se destacam em seus segmentos seguindo seus instintos. O Canal iG Empreenda com Êxito possibilitará ferramentas para esses jovens desenvolverem suas habilidades, o que pode fazer com que mudem o futuro de toda uma geração", avalia o controlador do Portal iG, Nuno Vasconcellos. O Portal iG é um dos maiores do Brasil e, com a parceria, vai auxiliar a impactar positivamente parte dessa audiência com os novos conteúdos.

O Instituto Êxito de Empreendedorismo é o resultado de um sonho que envolve empreendedores visionários dos mais variados segmentos do Brasil e que hoje já conta mais com mais de 400 sócios. Eles compactuam de um mesmo propósito: fazer do empreendedorismo a turbina para alavancar vidas e histórias.

O Êxito tem a filosofia de que, independentemente da classe social e econômica, qualquer pessoa pode transformar suas ideias em ações que mudem e melhorem a realidade e a comunidade na qual vive. Por isso, nasceu com o objetivo de estimular o dom empreendedor dos jovens, especialmente os de escolas públicas, onde há muitos talentos escondidos e boas ideias a serem impulsionadas. Sem fins lucrativos, seu principal plano de ação está em oferecer uma plataforma de cursos online e gratuitos, além de diversas ações voltadas para o fomento ao empreendedorismo. Mais informações no site: www.institutoexito.com.br

Philipp Schiemer é o novo CEO da Mercedes-AMG

- Jochen Hermann assume como diretor técnico e atuará em conjunto com o presidente na liderança da AMG
- Tobias Moers deixa a Daimler para se tornar CEO da Aston Martin
- Executivos assumem os seus novos cargos a partir de agosto de 2020

A Daimler anunciou hoje, terça-feira (26), que Philipp Schiemer, presidente da Mercedes-Benz do Brasil & CEO América Latina, foi nomeado a CEO da Mercedes-AMG, subsidiária de alto desempenho do Grupo Daimler. Além disso, foi anunciado também que Jochen Hermann, atual chefe de desenvolvimento de e-driver na Daimler AG, assumirá como diretor técnico da AMG.

"Com Philipp Schiemer e Jochen Hermann, teremos dois executivos muito experientes liderando a AMG. Eles poderão levar o desenvolvimento da empresa adiante, garantindo que a eletrificação tenha um papel fundamental no portfólio futuro de produtos da nossa marca", afirma Ola Källenius, presidente do Conselho de Administração da Daimler AG e da Mercedes-Benz AG.

Desde 2013 à frente da AMG, Tobias Moers deve deixar a empresa para se tornar o novo CEO da Aston Martin Lagonda Ltd., no Reino Unido. Moers assumirá a sua nova posição em 1º de agosto de 2020.

"Tobias Moers liderou a marca AMG para o caminho do sucesso e gostaríamos de agradecê-lo por todas as suas realizações no Grupo Daimler. Sua partida é uma mistura de emoções. Por um lado, estamos perdendo um grande executivo, mas, ao mesmo tempo, sabemos que sua experiência será de grande valor para a Aston Martin, uma empresa com a qual temos uma parceria de longa data e bem-sucedida", conclui Källenius. Em 2019, a Mercedes-AMG alcançou altos valores de vendas unitárias com mais de 132.000 automóveis comercializados. No ano de 2015, seu volume anual de vendas era de aproximadamente 70.000 unidades.

Philipp Schiemer atua no Grupo Daimler desde 1987, tendo passado por vários cargos de gerência na Alemanha e no Brasil, incluindo chefe de gerenciamento de produtos para a classe A e chefe de marketing da Mercedes Benz Cars. Desde 2013, ele atua como CEO da Mercedes-Benz do Brasil Ltda.

Jochen Hermann está no Grupo desde 1997, onde trabalhou nas áreas de sistemas de assistência ao motorista e sistemas de direção. O executivo também foi chefe de desenvolvimento geral de veículos na AMG e de desenvolvimento de acionamento eletrônico na Daimler AG, onde atuou em sistemas de acionamento elétrico e pesquisa de baterias. Schiemer e Hermann assumirão suas novas posições em 1º de agosto de 2020.

Foto: divulgação

Advogado Carlos Eduardo Hapner lança programa DadoCast

Debater temas da atualidade, difundir ideias e aprender a partir de histórias inspiradoras. Essas são as propostas do podcast do advogado Carlos Eduardo Manfredini Hapner. Batizado de DadoCast, o programa disponibilizará o conteúdo via *streaming*, que poderá se acessado por meio de celular, tablets e computadores, com o uso de maioria dos tocadores, dentre eles Spotify e Apple Podcast.

Foto: Bebel Ritzmann

Carlos Eduardo Manfredini Hapner

O podcast está entre as mídias de maior engajamento entre o público consumidor de conteúdo digital. "Muito parecido com o rádio, o podcast pode ser ouvido a qualquer hora, no momento em que o ouvinte considere mais conveniente", pontua Hapner, que recentemente se aposentou da docência em Direito da Universidade Federal do Paraná.

A ideia de criar um programa neste formato surgiu da experiência de Hapner como advogado e professor. "Como tantos outros colegas, somos curiosos irremediáveis e sempre prontos para contar e ouvir boas histórias", salienta. Ele considera muito adequada a afirmação de Brian Grazer no sentido de que não existe cura para a curiosidade. "Daí até identificar no podcast o ambiente ideal para 'praticar a curiosidade' foi um pulo".

Hapner também destaca que voltar a conversar com seus alunos, numa típica inversão de papeis, ajudou muito na criação do projeto. "Com a minha aposentadoria da Faculdade de Direito, passei a perceber o quão importante sempre foi o papel que os alunos e os amigos desempenharam (e continuam desempenhando) na minha vida; assim, o podcast é uma oportunidade de dar continuidade a essa saborosa conversa". Hapner acredita que tem muita gente com histórias interessantes e muito legais para contar. "Conversar e divulgar as conversas com pessoas que têm muito a nos ensinar; acho que representa um pouco da ideia do aluno que virou professor que voltou a ser aluno", define.

O primeiro episódio do DadoCast falou sobre Família e Direito das Famílias, colocando em evidência o importante papel dos advogados para evitar ou solucionar conflitos. Outros episódios já estão sendo produzidos, assinala Hapner, acrescentando que o programa três linhas de edição: Direito, Sociedade e Cultura, "Tenho como meta, conversar com pessoas que despertem a curiosidade e deixem lições", ressalta.

Hapner não esconde sua predileção pelas histórias contadas pelos seus colegas advogados. "São sempre muito interessantes, extraídas do dia-a-dia". E arremata: "São, ademais, experimentadas na pele, na luta em defesa dos interesses de seus clientes". De acordo com ele, "nossa profissão é, por si só e ela mesma, inspiradora. Todos os que já tiveram a honra de receber um mandato judicial sabem do que estou falando. Para mim, a história mais inspiradora é a contada e vivida pelo advogado experiente, exibida na beca desbotada e indissociavelmente atrelada à defesa da liberdade e da justiça", descreve.

A interação com o público é um dos diferenciais do podcast. Quem quiser participar pode enviar suas manifestações e mensagens por inúmeros meios, todos indicados nos próprios tocadores ou no site do programa (www.dadocast.com). "Ouçam e mandem comentários. O DadoCast pretende ser uma sala de visitas e de bate-papo; um canal de comunicação que se guiará pela curiosidade e pela descontração, assegurada a mais ampla liberdade de expressão", comenta Hapner.

Agilizar implantação da LGPD nas empresas é investimento e não gasto

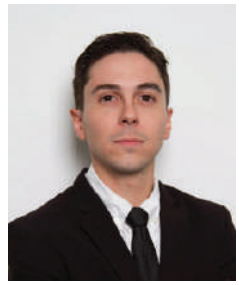
Brasil está atrasado em relação a outros países e pode perder negócios, destacam especialistas

George Luna Bonfim

Em um mundo onde a informação tem muito valor, cuidar e proteger dados tornou-se essencial. Deixar para última hora a adequação da empresa à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é uma prática que pode acarretar perda de contratos e negócios. Com vigência prevista para agosto de 2020 e aplicação das sanções para agosto de 2021, após votação no Senado alterando o Projeto de Lei 1.179/2020, agilizar os preparativos é fundamental. "Em razão desse contexto, e mesmo que a vigência e/ou sanções da lei sejam postergadas, é importante que as empresas se planejem para implementarem uma política de proteção de dados, de forma a estarem de acordo com a LGPD", destaca George Leandro Luna Bonfim, advogado especialista em direito digital, inovação e proteção de dados, do escritório Natal & Manssur.

Entre as medidas essenciais está o mapeamento do fluxo de dados da empresa para saber quais deles precisam de consentimento do titular e quais estão amparados por outros pontos da LGPD, como execução de contrato e proteção ao crédito. Outro item de atenção é analisar de que forma pode-se permitir que os donos dos dados possam realizar, dentro do possível, a edição da privacidade dessas informações pessoais de acordo com a privacidade por design (privacy by design). "A LGPD traz uma série de sanções bastante severas para quem não observar os seus dispositivos. Um conceito importante é a responsabilidade solidária tanto do controlador dos dados pessoais, no caso, a empresa que define como os dados serão utilizados, armazenados e geridos, quanto do seu operador, ou seja, a entidade contratada para fazer a gestão, armazenamento e proteção dos dados", destaca Bonfim, salientando que esse procedimento jurídico é parecido com a responsabilidade solidária já existente nas relações de consumo.

As piores consequências para o descumprimento da LGPD - além de multas ou penalidades que determinam a publicização da infração cometida, o bloqueio e até mesmo a eliminação dos dados -, está a perda de negócios. "A consequência mercadológica de não seguir a lei é tirar a empresa do jogo dos negócios. Pois ela passa a não poder mais interagir com seus fornecedores ou seus compradores que estejam adequados a ela", destaca Victor Fernandes Cerri de Souza, especialista em Direito Contratual, sócio do escritório Correa Porto Advogados e vice-presidente da Comissão de Direito Contratual, Compliance e Propriedade Intelectual da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção São Paulo (OAB-SP).



Victor Serri de Souza

"O Brasil já vem, infelizmente, atrasado e na contramão do mundo, sobretudo em relação à Europa, no quesito proteção de dados. Nesse sentido, o país fica impedido de fazer negócios com empresas que estão dentro do escopo mundial, principalmente com as de grande porte e investidores externos que exigem essa segurança dos dados", ressalta Victor Cerri. De acordo com a União Internacional de Telecomunicações (UIT), braço da Organização das Nações Unidas, apenas metade dos países têm estratégias de segurança cibernética devidamente implantada ou em vias de desenvolver algo dessa natureza.

Fazer adequações de estruturas, treinar as equipes e atualizar sistemas para atendimento à LGPD precisa ser encarado como um investimento. "Estar adequado à lei é um diferencial competitivo relevante, já que diversos clientes passarão a observar qual a importância que seus fornecedores dão ao referido assunto, principalmente por conta da responsabilidade solidária trazida pela lei", explica George Bonfim.

Em meio à pandemia de coronavírus, as empresas se veem obrigadas a cortar custos e cuidar de suas equipes e clientes, mas, mesmo assim, não podem deixar de lado a segurança dos dados. "É importante não perder de vista o valor do cumprimento da LGPD, uma vez que boas iniciativas servem para fixar um hábito de proteção de dados que, sobretudo nas pequenas empresas, vai deixar um grande legado e um atestado de idoneidade para futuros contratos", destaca Victor Cerri.
Mesmo com as atuais dificuldades econômicas, salienta George Bonfim, um planejamento que considere o treinamento dos colaboradores envolvidos, a implementação de processos e a criação de um plano para atuação em incidentes e eventos específicos certamente traria benefícios. "Medidas como essas reduzem riscos de imprevistos e de aplicação de penalidades previstas na lei, além de fornecer um importante diferencial comercial".

George Leandro Luna Bonfim possui graduação em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Pós-graduando no LL.M. – Master of Laws em Direito Societário no Insper. Atua no escritório Natal & Manssur, nas áreas societária, fusões e aquisições, mercado de capitais, propriedade intelectual, compliance digital e proteção de dados, inovação e startups.
Victor Fernandes Cerri de Souza – Graduado pela Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie e Pós-graduado em Direito Processual Civil pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com extensão em Direito Contratual pela Harvard University. É membro da AIDA, e das Comissões de Direito Minerário, Securitário, e de Estudos da Advocacia Preventiva, e Vice-Presidente da Comissão de Direito Contratual, Compliance e Propriedade Intelectual, da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção São Paulo.
Sócio no escritório Correa Porto Advogados.

Cia Müller de Bebidas comercializa 90% da Cachaça 51 com embalagem retornável

Toneladas de vasilhames transportados a granel ao longo de milhares de quilômetros são desafio para logística reversa A cada hora são servidas 374 mil doses de Cachaça 51 em algum ponto do Brasil. Ao final de cada dia são 450 mil litros vazios, equivalentes a aproximadamente 225 toneladas de resíduos sólidos por dia. A destinação correta do ponto de vista de sustentabilidade é o retorno destas embalagens para serem novamente envasadas e recolocadas no ciclo de consumo. Para fazer isto, a Cia Müller de Bebidas, maior produtora de cachaça do mundo, opera uma complexa logística que inclui um sistema de coleta que se estende a todos os extremos do país como, por exemplo, Tabatinga, a quatro dias de barco de Manaus, e tem o desafio de transportar até 60 mil vasilhames, deitados um sobre o outro, numa carreta que tem de atravessar milhares de quilômetros em alguns dos piores trechos de estradas do País.

Este sistema, que começou a ser implantado bem antes da lei que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, coloca a Cia Müller entre os principais operadores de logística reversa de embalagem no setor de bebidas. Dos 400 mil litros de produto que saem diariamente das duas fábricas em Cabo de Santo Agostinho, próximo de Recife, em Pernambuco, e em Pirassununga, no interior de São Paulo, cerca de 90% retornam sucessivas vezes para a linha de envase, correspondendo a 180 toneladas pós consumo que são geradas diariamente e que já contam com destino correto. Isto se torna particularmente relevante diante do fato de que a Cachaça 51, líder com 30%de participação de mercado (valor Brasil segundo o Instituto Nielsen),é distribuída em um milhão de pontos de comercialização, que vão de grandes redes de supermercados a quiosques de praia, passando por restaurantes e bares frequentados por todas as classes sociais em mais de cinco mil municípios brasileiros.

Parte dos vasilhames da Cachaça 51 retorna por meio do sistema tradicional, dentro de engradados apropriados que evitam o atrito entre elas, como é feito com as garrafas das chamadas bebidas frias. Nesta modalidade, cada carregamento comporta 25 a 30 mil vasilhames e é adotado para os percursos menores. Quando se trata de longas distâncias, como o mercado da região Norte, para que a operação economicamente viável, é necessário pelo menos o dobro de litros em cada viagem, por isto o transporte é feito a granel e se torna mais complexo e requer cuidado redobrado. Um dos motoristas que se habilitamé Elivar Martins Santos. Pelo menos uma vez por mês ele sai com sua carreta de 30 toneladas de Manaus transportando 55 mil vasilhames para a fábrica da Cia Müller de Bebidas, em Pirassununga. Em linha reta são 2.500 quilômetros. Mas para chegar ao destino são quase quatro mil quilômetros, que começam no rio Madeira, com deslocamento por balsa de Manaus até Porto Velho, em Rondônia, e continua por via terrestre, chegando a consumir de uma semana a 20 dias, dependendo das correntes fluviais e da situação das estradas.

O desafio de chegar com o máximo possível de vasilhames aproveitáveis começa no carregamento. Uma equipe de 12 pessoas costuma trabalhar de 8 a 10 horas seguidas erguendo pilhas de três metros de altura de litros vazios deitados um sobre o outro cuidadosamente, até ocupar todo o espaço da carroceria do caminhão formando um bloco compacto, capaz de resistir aos impactos provocados por solavancos durante a viagem. Na última viagem de Elivar isto funcionou bem. Dos 55 mil vasilhames embarcados, apenas 360 estavam quebrados quando ele chegou. Mas já houve uma viagem em que três mil litros se transformaram em cacos ao longo do trajeto.

Não é somente de Manaus que a Cia Müller recebe caminhões carregados de vasilhames retornáveis de cachaça. Em média, chegam 20 por dia, provenientes de diversos locais do Brasil, com transporte a granel ou em engradados. A capacidade total de descarregamento na fábrica é de 936 mil litros diariamente, praticamente o dobro da capacidade de envase. Diferente do carregamento a granel, que leva um dia, a operação para descarregar leva no máximo três horas. Passando por rigoroso controle de qualidade, que requer equipamentos específicos de higienização e inspeção, os vasilhames são retirados do caminhão e, rapidamente, retornam para o ciclo produtivo conforme o conceito de logística reversa.

O primeiro Acordo Setorial para Implantação do Sistema de Logística Reversa de Embalagens foi assinado em 2015e a Política Nacional de Resíduos Sólidos está vigor desde 2010. Mas na Cia Müller, a prática de viabilizar a coleta de resíduos sólidos, como as embalagens, e seu reaproveitamento como insumo na produção, começou muito antes. A base para isto foi a modalidade de venda retornável, em que parte dos 1.500 clientes têm uma espécie de conta corrente de ativos em embalagens, que é alimentada justamente pelo retorno de vasilhames ou caixas.

Isto estimulou clientes e distribuidores a desenvolverem um sistema para coleta e compra de vasilhames, envolvendo "garrafeiros" e catadores. Em Manaus, por exemplo, há postos para coleta e depósitos para receber vasilhames recolhidos em toda a cidade e de locais mais distantes. É o caso de Tabatinga, a 1.500 quilômetros, na tríplice fronteira entre o Brasil, Colômbia e Peru, que também contribui para logística reversa de embalagem de Cachaça 51.

Mas logística reversa é apenas uma pequena dose do compromisso da Cia Müller de Bebidas com a questão socioambiental. Em todo o processo de produção, desde o plantio da cana, a empresa incorpora avançadas técnicas de reaproveitamento dos resíduos tanto agrícolas como industriais nos próprios processos produtivos, resultando em alto grau de autossuficiência e de baixo desperdício. Tradicionalmente integrada em questões socioambientais, a Cia Müller também desenvolve vários projetos para uma preservação contínua do meio ambiente e uma gestão racional dos recursos naturais como, por exemplo, utilização de biomassa na matriz energética, com aproximadamente 97% de geração de energia; eliminação da queima da palha da cana-de-açúcar, com investimento na colheita mecanizada, que já atinge100%da produção de cana; aproveitamento integral dos resíduos da moagem de cana, como vinhaça e torta de filtro; na irrigação do solo e como insumos orgânicos no processo de fertilização das áreas plantadas de cana; e plantio de 43 mil árvores nativas em projeto de reflorestamento para recuperação de áreas degradadas em suas áreas próprias nos últimos 2 anos. A gestão do uso racional da água nos processos industriais também tem relevância na gestão da empresa tendo sido implementadas diversas ações de reaproveitamento e reuso de água, garantindo redução expressiva no consumo deste recurso.

Para o presidente da Cia Müller de Bebidas, José Aidar Neto, racionalizar, reduzir, reutilizar e reciclar, representam mais do que uma boa ideia. São verbos que traduzem o compromisso da empresa com a utilização racional dos recursos, como água ou energia, por exemplo, a redução de resíduos em geral que impactam o meio ambiente e, principalmente, a busca constante das melhores práticas ambientais. "Neste sentido, a existência de uma legislação específica é positiva porque reforça ainda mais nosso compromisso com a sustentabilidade" afirma.

Sobre a Cia Müller de Bebidas

A Cia Müller de Bebidas é a maior produtora de Cachaça do mundo e proprietária do ícone nacional, a Cachaça 51. A empresa opera no Brasil desde 1959, na cidade de Pirassununga, interior de SP. A Cia Müller de Bebidas conta com uma das maiores e mais avançadas destilarias unitárias de cachaça do mundo, e pode ser comparada com as grandes companhias internacionais, em função de seus altos padrões de produção, tecnologia e controle de qualidade.
Para mais informações, acesse: https://www.ciamuller.com.br

CDP anuncia salto de 24% no número de empresas que pedem transparência ambiental a seus fornecedores

- Nike, Airbus, Vale e Empresas CMPC estão entre os que agora pedem aos fornecedores mais transparência
- Aumento de 24% nas solicitações de grandes compradores para que seus fornecedores relatem dados ambientais em 2020 em comparação a 2019
- Aumento de 46% das empresas que perguntam aos fornecedores sobre os impactos do desmatamento
- Solicitações enviadas para mais de 15.000 empresas fornecedoras desses mais de 150 compradores

O CDP, organização ambiental sem fins lucrativos, anunciou um salto significativo de 24% no número de empresas que pedem a seus fornecedores que relatem dados ambientais este ano.

Corporações de primeira linha, como Nike, Airbus, Sainsbury's e Ørsted, bem como organizações do setor público, incluindo a New York Metropolitan Transport Authority (NY MTA), estão entre as 30 grandes organizações de compras de todo o mundo que começaram a trabalhar com o CDP pela primeira vez este ano para ajudar a gerenciar suas cadeias de suprimentos de maneira mais sustentável. Na América Latina, são duas novas companhias: Vale e Empresas CMPC.

Eles estão pedindo aos seus principais fornecedores que relatem dados por meio da plataforma de divulgação ambiental do CDP sobre seus impactos, riscos, oportunidades e estratégias relacionadas a mudanças climáticas, desmatamento e/ou questões de segurança hídrica. Esses dados serão usados para informar as decisões de aquisição e as estratégias de envolvimento do fornecedor.

Essas empresas estão se juntando com Walmart, Microsoft, Stanley Black & Decker e Ministério do Meio Ambiente do Japão, elevando o número total de membros do CDP Supply Chain para mais de 150 organizações, com um gasto combinado em compras de mais de US$ 4 trilhões, todos pedindo transparência em questões ambientais de seus fornecedores. No total, o pedido chegou a mais de 15.000 fornecedores este ano. Dexter Galvin, diretor global de empresas e cadeias de suprimentos do CDP, comentou: "A atual pandemia de Covid-19 e suas consequências econômicas mostraram que a construção de resiliência em nossas cadeias de suprimentos globais nunca foi tão vital. As corporações globais possuem cadeias de suprimentos que envolvem o mundo todo, atingindo milhões de pessoas e, controlando capital, elas têm o poder de gerar impacto em escala - incentivando uma mudança de comportamento nas empresas que as fornecem. Com as emissões na cadeia de suprimentos sendo em média 5,5 vezes superiores às emissões diretas de uma empresa, a dinâmica comprador-fornecedor é quem ditará se nossa economia pode atingir net zero até 2050, como exige a ciência".

As organizações que ingressam no CDP para 2020 são oriundas de todo o mundo, com um aumento de 34% na América do Norte:

- América do Norte: 18 novos membros, incluindo Nike, LinkedIn, Prudential, The Clorox Company, Nordstrom e New York MTA
- UE: Seis novos membros, incluindo Airbus, Ørsted e Bayer
- Reino Unido: Cinco novos membros, incluindo Sainsbury's, HSBC, CBRE e GSMA (Associação Internacional de Redes Móveis)
- América Latina: Vale e Empresas CMPC
- Austrália: Telstra Corporation
- China: Grupo Fujian Sunner
- Japão: Companhia de Borracha de Yokohama

A demanda por esses dados entre as equipes de compras de alguns dos maiores compradores do mundo é motivada pela crescente conscientização dos riscos ambientais para os negócios - incluindo impactos físicos que perturbam as cadeias de suprimentos globais e riscos de reputação para as marcas devido a danos ambientais na sua cadeia de suprimento.

Jaycee Pribulsky, vice-presidente de manufatura e fornecimento sustentáveis da Nike comentou: "O envolvimento com nossa cadeia de suprimentos ampliada e parceiros de manufatura é essencial para a estratégia climática da Nike há mais de uma década. Temos o prazer de ingressar no CDP como membros do Programa Supply Chain este ano para apoiar ainda mais nossos fornecedores na redução de emissões e no fortalecimento da resiliência climática. Esperamos trabalhar com o CDP para catalisar uma ação maior entre nossos parceiros da cadeia de suprimentos e gerar impacto em grande escala, à medida que a Nike trabalha para atingir nossa meta baseada em ciência para 2030".

Rasmus Skov, chefe de sustentabilidade da Ørsted, disse: "As empresas precisarão colaborar com as cadeias de suprimentos para reduzir as emissões no ritmo e na escala exigidos pela ciência. Na Ørsted, incentivamos nossos principais fornecedores do setor de energia renovável a fazer da redução de carbono parte de sua estratégia de negócios. Isso é fundamental para manter a competitividade e acelerar a transformação global em energia verde. Com a ajuda do CDP, estamos solicitando aos fornecedores que divulguem suas próprias emissões e definam metas de redução de carbono baseadas na ciência".

James Lloyd, diretor de compras da CBRE disse: "Nossa ambição no CBRE Negócio de Consultoria do Reino Unido de ser carbono zero até 2030 inclui nossas emissões de escopo 3,

e só podemos conseguir isso envolvendo nossos fornecedores. Como o primeiro consultor imobiliário a se tornar membro da cadeia de suprimentos do CDP, estamos convidando nossos fornecedores do setor a promover transparência e redução de emissões ".

Nicolás Gordon, diretor de sustentabilidade das Empresas CMPC, acrescentou: "Ao desenvolvermos nosso roteiro de sustentabilidade para 2030, percebemos que um maior envolvimento com nossos principais fornecedores era um elemento vital. Por esse motivo, decidimos nos tornar membros do CDP Supply Chain e solicitar que nossos fornecedores relatem dados ambientais, para informar nossa estratégia de engajamento ".

Ao se tornar membro, as empresas são solicitadas a especificar se desejam que seus fornecedores respondam aos questionários do CDP sobre mudança climática, desmatamento ou segurança hídrica ou uma combinação destes.

A maioria se concentrou nas mudanças climáticas, mas este ano houve um aumento nos compradores que pedem dados sobre florestas e desmatamento, com seis novas empresas fazendo o pedido em 2020, incluindo o supermercado britânico Sainsbury's, o fabricante de brinquedos Lego Group e o gigante chinês de aves Sunner Group, elevando o total para 19 das mais de 150. Isso reflete um entendimento crescente, mas muitas vezes esquecido, de que a interrupção do desmatamento e a degradação da terra são essenciais para combater as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade.

Isso inclui empresas como Walmart, Lego Group e METRO AG que já estavam impulsionando a transparência e a ação por meio do CDP e que este ano expandiram ainda mais.

Sarah Schlegel, chefe de responsabilidade corporativa da METRO AG, disse: "A METRO colabora com sucesso com o CDP como membro do CDP Supply Chain há vários anos para analisar a pegada hídrica dos produtos que vendemos para nossos clientes de hospitalidade. Essa avaliação com nossos principais fornecedores nos ajudou a progredir em relação às nossas metas na redução do uso de água em nossa cadeia de suprimentos. Hoje, queremos dar um passo adiante e estender esse engajamento aos nossos compromissos com o clima e de não desmatamento: é por isso que a METRO agora está pedindo aos nossos fornecedores que relatem informações sobre clima e desmatamento através do sistema do CDP, bem como dados de segurança hídrica. Ao analisar a intensidade das emissões de nossos fornecedores, podemos modelar e gerenciar mais facilmente nossas emissões de escopo 3".

A lista completa dos membros da cadeia de suprimentos do CDP está disponível em: https://www.cdp.net/en/supply-chain

Expediente

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Rio de Janeiro criado em 19 de maio de 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos considerada de utilidade pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.

Avenida Rio Branco, 156/4º andar Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP:20040-003
Tel: (21) 2217-5555/5566 / ibefrio@ibefrio.org.br
Institucional: ibefrio.org.br / Programação: agenda.ibefrio.org.br / Locação de Ambientes: loc.ibefrio.org.br

BIÊNIO 2019/2021 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - *Ricardo Emmanuel Vieira Coelho*

Vice-presidente - *José Domingos Vargas*

Membros - *Gustavo Carvalho Pierotti, Jorge Saul Doctorovich, Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa, Márcio João de Andrade Fortes, Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia, Sérgio Burrowes Raposo e Thomas Klien*

DIRETORIA VOGAL

Consultar em: *www.ibefrio.org.br/secoes/page/64/Diretoria-Vogal*

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - *Gustavo Damázio de Noronha*

1º Vice-presidente - *Sergio Burrowes Raposo*

Vice-presidentes - *Fernando Potsch de Carvalho e Silva, Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia e Patricio Marques Roche*
Secretário Geral - Marcos Chouin Varejão

CONSELHO FISCAL

Presidente - *Claudio Roberto Contador*
Membros - *Luiz Affonso Neiva Romano e Paulo Sérgio Costa Lima Marques*
Suplentes - *Gustavo Tavares da Cunha Mello, João Carlos Reichmann Mader e Roberto Bar*

Revista IBEF

Conselho Editorial
Eduardo Facó Lemgruber, Eduardo Lucano, Henrique Luz, José Gandelman, Márcio Fortes, Marcos Chouin Varejão, Mario Lopes, Nilton Molina, Roberto Lima Netto, Sidney Rezende e Valmar Paes.

Editor Responsável
Eduardo Cantidiano

Jornalista
Vilma Goulart (MTB 18585)

Distribuição
Simone Lira

Programação Visual
Red Design Comunicação

Fotos
Banco de imagens Red Design, Unsplash, Pixabay, Pexels e Burst

Publicidade e Marketing
EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 99619-0771

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.
O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

TRF3 mantém multas a fabricante de alimentos por divergência entre peso informado e peso real de produtos

Terceira Turma rejeitou recursos da empresa que, segundo o Inmetro, é reincidente na prática

A Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3), por unanimidade, negou provimento a duas apelações de uma fabricante de alimentos e manteve as multas aplicadas, no valor de aproximadamente R$ 30 mil, pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), em razão de divergência entre o peso informado na embalagem e o peso real de produtos analisados pela fiscalização da autarquia federal.

Para os magistrados, o ato do Inmetro foi legal e as multas aplicadas não extrapolaram os limites da razoabilidade e da proporcionalidade. Conforme a fiscalização, a empresa é reincidente na prática, o que poderia ocasionar prejuízo a um número indeterminado de consumidores.

Segundo o desembargador federal relator Antonio Cedenho, em relação à pena aplicada, não se verificou nenhum abuso capaz de justificar a atuação do Poder Judiciário, "a qual somente é legítima quando caracterizada ilegalidade na atividade discricionária da Administração".

Os peritos do Inmetro coletaram, em pontos de venda distintos, amostras de produtos fabricados pela indústria alimentícia, a fim de verificar se o peso informado na embalagem correspondia ao efetivo. Na ocasião das coletas, as embalagens encontravam-se em "perfeito estado de inviolabilidade".

Entre os produtos analisados, os peritos concluíram que amostras do "caldo de carne" foram reprovadas por apresentarem conteúdo nominal de gramas diferente do descrito na embalagem. Os fiscais aplicaram dois autos de infração com multas nos valores de R$ 15 mil e R$ 14.337,65.

Após a condenação em primeira instância, a empresa recorreu ao TRF3, pleiteando o cancelamento dos autos de infração e, subsidiariamente, a substituição da pena pecuniária por pena de advertência ou a redução do valor da multa. Também questionou a desproporcionalidade no valor das autuações em cada ente federativo e alegou cerceamento de defesa.

O relator afirmou que o julgamento de primeira instância não implicou cerceamento de defesa, uma vez que cabe ao juiz decidir acerca das provas que julga necessárias ao deslinde de mérito do processo. Além disso, a avaliação verificada pelo Inmetro seguiu a regulamentação técnica legal.

"A ausência de menção da data de fabricação e do lote não gera a nulidade do auto de infração. O ato ilícito recebeu descrição clara e foi antecedido de instrução procedimental prévia, que detalhou todas as mercadorias em discordância com a metrologia legal – diferença entre o peso nominal e o real", acrescentou.

O magistrado ressaltou que a empresa foi intimada dos autos de infração e das perícias técnicas, com plenas condições de conhecer os produtos considerados irregulares e de exercer as garantias da ampla defesa e do contraditório.

Por fim, o desembargador federal destacou que as multas não extrapolaram os limites legais, estipulados na Lei 9.933/99, que variam de R$ 100,00 até R$ 1,5 milhão. "Se de fato a multa não foi aplicada no mínimo, é inegável estar muito aquém do máximo, não se revelando desproporção entre a infração apontada e o valor de multa fixado, tampouco ilegalidade ante a divergência de valores aplicados em casos análogos, eis que, repise-se, foram observados os padrões legais aplicáveis", concluiu.

Apelações Cíveis nº 5001064-23.2019.4.03.6127 e 5012331-89.2017.4.03.6182

O Todos pela Saúde completou seu 3º mês e o Itaú Unibanco vem a público novamente prestar contas.

Dos mais de **R$ 1,2 bi** doados até o momento, **R$ 991 milhões** já foram destinados a 4 áreas de atuação. Conheça algumas das principais realizações destes 90 dias.

Informar • R$ 92 milhões

no esclarecimento da população e orientação para uso correto de máscaras de proteção.

- **175 milhões de pessoas** impactadas pelas campanhas de conscientização.

Cuidar • R$ 391 milhões

na construção de Centros de Acolhimento, compra de equipamentos hospitalares e testagem da população.

Apoio a

- **50 mil idosos e cuidadores** em mais de 600 instituições.
- **44 mil testes** e ações de conscientização de caminhoneiros.
- Implementação de Centros de Acolhimento em áreas vulneráveis com **1.780 leitos**

Proteger • R$ 345 milhões

na compra de equipamentos de proteção e ações de prevenção.

- **330 mil profissionais de saúde e 172 mil pacientes** beneficiados pela distribuição de mais de 26 milhões de equipamentos de proteção individual.
- **+ de 14 milhões de máscaras** distribuídas em ações de conscientização para:
  - Idosos
  - Usuários de transporte público
  - Moradores de comunidades
  - População indígena
  - Pessoas em situação de rua

Retomar • R$ 163 milhões

no preparo da sociedade para o retorno à normalidade.

- **Apoio a pesquisas epidemiológicas e para o tratamento da Covid-19.**

Faça como diversas empresas, entidades e pessoas: junte-se a nós. Acesse: todospelasaude.org

marcas parceiras

Todos pela Saúde.
Do Itaú para todos.

Itaú | todos pela saúde

A vocês, clientes, parceiros e colaboradores
nosso MUITO OBRIGADO!

FAÇA SUA ESCOLHA.

Presente em 500 escritóros em 80 países.

Lopes, Machado
Auditors, Tax, Consultants & Business Advisers

Independent Member of BKR International

55 21 2156-5800

SEDE: Rio de Janeiro - RJ | São Paulo - SP | Belo Horizonte - MG | Recife - PE

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br | www.lopesmachado.com